

Documento	Código	Início	Fim
Focus group\focus group_AS_1	propostas de melhoria	16	16
Focus group\focus group_AS_1	propostas de melhoria	163	163
Focus group\focus group_AS_1	propostas de melhoria	166	166
Focus group\focus group_AS_1	propostas de melhoria	168	168
Focus group\focus group_AS_1	medidas de combate à desigualdade	39	39
Focus group\focus group_AS_1	medidas de combate à desigualdade	45	45
Focus group\focus group_AS_1	medidas de combate à desigualdade	86	86
Focus group\focus group_AS_1	medidas de combate à desigualdade	91	91
Focus group\focus group_AS_1	medidas de combate à desigualdade	92	92
Focus group\focus group_AS_1	medidas de combate à desigualdade	153	153
Focus group\focus group_AS_1	medidas de combate à desigualdade	154	154
Focus group\focus group_AS_1	medidas de combate à desigualdade	157	157
Focus group\focus group_AS_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	30	30
Focus group\focus group_AS_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	77	77
Focus group\focus group_AS_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	82	82
Focus group\focus group_AS_1	tipificação das profissões	8	8
Focus group\focus group_AS_1	tipificação das profissões	9	9

Focus group\focus group_AS_1	tipificação das profissões	13	13
Focus group\focus group_AS_1	tipificação das profissões	25	25
Focus group\focus group_AS_1	tipificação das profissões	28	28
Focus group\focus group_AS_1	origem desigualdade de género	24	24
Focus group\focus group_AS_1	origem desigualdade de género	27	27
Focus group\focus group_AS_1	origem desigualdade de género	29	29
Focus group\focus group_AS_1	origem desigualdade de género	34	34
Focus group\focus group_AS_1	participação política	117	117
Focus group\focus group_AS_1	participação política	120	120
Focus group\focus group_AS_1	desigualdade salarial	63	63
Focus group\focus group_AS_1	desigualdade salarial	66	66
Focus group\focus group_AS_1	conciliação vida familiar/profissional	56	56
Focus group\focus group_AS_1	conciliação vida familiar/profissional	68	68
Focus group\focus group_AS_1	conciliação vida familiar/profissional	72	72
Focus group\focus group_AS_1	conciliação vida familiar/profissional	141	141
Focus group\focus group_AS_1	conciliação vida familiar/profissional	142	142
Focus group\focus group_AS_1	conciliação vida familiar/profissional	144	144

Focus group\focus group_AS_1	violência de gênero	98	98
Focus group\focus group_AS_1	violência de gênero	101	101
Focus group\focus group_AS_1	violência de gênero	105	105
Focus group\focus group_AS_1	violência de gênero	107	107
Focus group\focus group_AS_1	violência de gênero	108	108
Focus group\focus group_AS_1	violência de gênero	109	109
Focus group\focus group_AS_1	violência de gênero	112	112
Focus group\focus group_AS_1	violência de gênero	115	115
Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	105	105
Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	107	107
Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	111	111
Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	126	126
Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	126	126
Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	128	128

Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	130	130
Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	182	182
Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	187	187
Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	193	193
Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	230	230
Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	233	233
Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	273	273
Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	274	274
Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	274	274

Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	274	274
Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	413	413
Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	426	426
Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	430	430
Focus group\focus group_FMCI_1	propostas de melhoria	431	431
Focus group\focus group_FMCI_1	medidas de combate à desigualdade	10	10

Focus group\focus group_FMCI_1	medidas de combate à desigualdade	91	91
Focus group\focus group_FMCI_1	medidas de combate à desigualdade	91	91
Focus group\focus group_FMCI_1	medidas de combate à desigualdade	95	95
Focus group\focus group_FMCI_1	medidas de combate à desigualdade	97	97
Focus group\focus group_FMCI_1	medidas de combate à desigualdade	113	113
Focus group\focus group_FMCI_1	medidas de combate à desigualdade	182	182
Focus group\focus group_FMCI_1	medidas de combate à desigualdade	182	182
Focus group\focus group_FMCI_1	medidas de combate à desigualdade	224	224

Focus group\focus group_FMCI_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	5	5
Focus group\focus group_FMCI_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	8	8
Focus group\focus group_FMCI_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	345	345
Focus group\focus group_FMCI_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	350	350
Focus group\focus group_FMCI_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	413	413
Focus group\focus group_FMCI_1	equipamentos sociais	375	375
Focus group\focus group_FMCI_1	equipamentos sociais	376	376
Focus group\focus group_FMCI_1	equipamentos sociais	378	378
Focus group\focus group_FMCI_1	equipamentos sociais	387	387
Focus group\focus group_FMCI_1	equipamentos sociais	393	393

Focus group\focus group_FMCI_1	tipificação das profissões	5	5
Focus group\focus group_FMCI_1	tipificação das profissões	5	5
Focus group\focus group_FMCI_1	tipificação das profissões	5	5
Focus group\focus group_FMCI_1	tipificação das profissões	91	91
Focus group\focus group_FMCI_1	tipificação das profissões	91	91
Focus group\focus group_FMCI_1	participação política	250	250
Focus group\focus group_FMCI_1	participação política	252	252
Focus group\focus group_FMCI_1	participação política	254	254
Focus group\focus group_FMCI_1	participação política	261	261
Focus group\focus group_FMCI_1	transportes/acessibilidades	335	335
Focus group\focus group_FMCI_1	transportes/acessibilidades	339	339
Focus group\focus group_FMCI_1	transportes/acessibilidades	341	341
Focus group\focus group_FMCI_1	transportes/acessibilidades	345	345
Focus group\focus group_FMCI_1	transportes/acessibilidades	350	350
Focus group\focus group_FMCI_1	transportes/acessibilidades	354	354

Focus group\focus group_FMCI_1	conciliação vida familiar/profissional	91	91
Focus group\focus group_FMCI_1	conciliação vida familiar/profissional	91	91
Focus group\focus group_FMCI_1	conciliação vida familiar/profissional	95	95
Focus group\focus group_FMCI_1	conciliação vida familiar/profissional	97	97
Focus group\focus group_FMCI_1	conciliação vida familiar/profissional	99	99
Focus group\focus group_FMCI_1	conciliação vida familiar/profissional	102	102
Focus group\focus group_FMCI_1	conciliação vida familiar/profissional	109	109
Focus group\focus group_FMCI_1	conciliação vida familiar/profissional	211	211
Focus group\focus group_FMCI_1	conciliação vida familiar/profissional	212	212
Focus group\focus group_FMCI_1	conciliação vida familiar/profissional	350	350
Focus group\focus group_FMCI_1	conciliação vida familiar/profissional	354	354
Focus group\focus group_FMCI_1	conciliação vida familiar/profissional	419	419

Focus group\focus group_FMCI_1	violência de gênero	28	28
Focus group\focus group_FMCI_1	violência de gênero	37	37
Focus group\focus group_FMCI_1	violência de gênero	38	38
Focus group\focus group_FMCI_1	violência de gênero	65	65
Focus group\focus group_FMCI_1	violência de gênero	79	79
Focus group\focus group_FMCI_1	violência de gênero	89	89
Focus group\focus group_FMCI_1	violência de gênero	135	135
Focus group\focus group_FMCI_1	violência de gênero	150	150
Focus group\focus group_FMCI_1	violência de gênero	160	160
Focus group\focus group_FMCI_1	violência de gênero	162	162

Focus group\focus group_FMCI_1	violência de gênero	164	164
Focus group\focus group_FMCI_1	violência de gênero	306	306
Focus group\focus group_FMCI_1	violência de gênero	321	321
Focus group\focus group_JF_1	propostas de melhoria	131	131
Focus group\focus group_JF_1	propostas de melhoria	176	176
Focus group\focus group_JF_1	medidas de combate à desigualdade	152	152
Focus group\focus group_JF_1	medidas de combate à desigualdade	243	243
Focus group\focus group_JF_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	47	47
Focus group\focus group_JF_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	49	49
Focus group\focus group_JF_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	57	57
Focus group\focus group_JF_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	57	57
Focus group\focus group_JF_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	67	67
Focus group\focus group_JF_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	76	76
Focus group\focus group_JF_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	76	76
Focus group\focus group_JF_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	78	78
Focus group\focus group_JF_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	112	112
Focus group\focus group_JF_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	116	116

Focus group\focus group_JF_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	119	119
Focus group\focus group_JF_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	127	127
Focus group\focus group_JF_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	131	131
Focus group\focus group_JF_1	acesso ao emprego/progressão na carreira	135	135
Focus group\focus group_JF_1	equipamentos sociais	138	138
Focus group\focus group_JF_1	equipamentos sociais	140	140
Focus group\focus group_JF_1	equipamentos sociais	143	143
Focus group\focus group_JF_1	equipamentos sociais	143	143
Focus group\focus group_JF_1	tipificação das profissões	22	22
Focus group\focus group_JF_1	tipificação das profissões	27	27
Focus group\focus group_JF_1	origem desigualdade de género	90	90
Focus group\focus group_JF_1	participação política	7	7
Focus group\focus group_JF_1	participação política	11	11
Focus group\focus group_JF_1	participação política	13	13
Focus group\focus group_JF_1	participação política	32	32

Focus group\focus group_JF_1	participação política	37	37
Focus group\focus group_JF_1	desigualdade salarial	10	10
Focus group\focus group_JF_1	desigualdade salarial	277	277
Focus group\focus group_JF_1	transportes/acessibilidades	163	163
Focus group\focus group_JF_1	transportes/acessibilidades	164	164
Focus group\focus group_JF_1	transportes/acessibilidades	170	170
Focus group\focus group_JF_1	transportes/acessibilidades	171	171
Focus group\focus group_JF_1	conciliação vida familiar/profissional	58	58
Focus group\focus group_JF_1	conciliação vida familiar/profissional	82	82
Focus group\focus group_JF_1	conciliação vida familiar/profissional	125	125
Focus group\focus group_JF_1	conciliação vida familiar/profissional	138	138
Focus group\focus group_JF_1	violência de gênero	187	187
Focus group\focus group_JF_1	violência de gênero	193	193
Focus group\focus group_JF_1	violência de gênero	195	195
Focus group\focus group_JF_1	violência de gênero	200	200
Focus group\focus group_JF_1	violência de gênero	205	205
Focus group\focus group_JF_1	violência de gênero	205	205

Focus group\focus group_JF_1	violência de género	263	263
Entrevistas\entrevista_CLI_F	propostas de melhoria	7	7
Entrevistas\entrevista_CLI_F	acesso ao emprego/progressão na carreira	11	11
Entrevistas\entrevista_CLI_F	acesso ao emprego/progressão na carreira	11	11
Entrevistas\entrevista_CLI_F	acesso ao emprego/progressão na carreira	19	19
Entrevistas\entrevista_CLI_F	acesso ao emprego/progressão na carreira	21	21
Entrevistas\entrevista_CLI_F	acesso ao emprego/progressão na carreira	23	23
Entrevistas\entrevista_CLI_F	equipamentos sociais	15	15
Entrevistas\entrevista_CLI_F	participação política	13	13
Entrevistas\entrevista_CLI_F	participação política	13	13
Entrevistas\entrevista_CLI_F	transportes/acessibilidades	19	19
Entrevistas\entrevista_CLI_F	transportes/acessibilidades	19	19
Entrevistas\entrevista_CLI_F	transportes/acessibilidades	19	19
Entrevistas\entrevista_CLI_F	conciliação vida familiar/profissional	9	9
Entrevistas\entrevista_CLI_F	conciliação vida familiar/profissional	13	13
Entrevistas\entrevista_CLI_F	violência de género	17	17
Entrevistas\entrevista_CLI_F	violência de género	17	17

Entrevistas\entrevista_CLI_M	propostas de melhoria	11	11
Entrevistas\entrevista_CLI_M	propostas de melhoria	15	15
Entrevistas\entrevista_CLI_M	propostas de melhoria	21	21
Entrevistas\entrevista_CLI_M	propostas de melhoria	27	27
Entrevistas\entrevista_CLI_M	propostas de melhoria	29	29
Entrevistas\entrevista_CLI_M	acesso ao emprego/progressão na carreira	11	11
Entrevistas\entrevista_CLI_M	acesso ao emprego/progressão na carreira	25	25
Entrevistas\entrevista_CLI_M	equipamentos sociais	15	15
Entrevistas\entrevista_CLI_M	equipamentos sociais	17	17
Entrevistas\entrevista_CLI_M	participação política	13	13
Entrevistas\entrevista_CLI_M	participação política	15	15
Entrevistas\entrevista_CLI_M	participação política	15	15

Entrevistas\entrevista_CLI_M	desigualdade salarial	11	11
Entrevistas\entrevista_CLI_M	transportes/acessibilidades	21	21
Entrevistas\entrevista_CLI_M	conciliação vida familiar/profissional	11	11
Entrevistas\entrevista_CLI_M	conciliação vida familiar/profissional	15	15
Entrevistas\entrevista_CLI_M	conciliação vida familiar/profissional	17	17
Entrevistas\entrevista_CLI_M	violência de género	19	19
Entrevistas\entrevista_JFBuarcos	participação política	19	19
Entrevistas\entrevista_JFBuarcos	transportes/acessibilidades	36	36
Entrevistas\entrevista_JFBuarcos	violência de género	33	33
Entrevistas\entrevista_JFSPedro	propostas de melhoria	17	17
Entrevistas\entrevista_JFSPedro	violência de género	30	30
Entrevistas\entrevista_JFTavarede	medidas de combate à desigualdade	41	41
Entrevistas\entrevista_JFTavarede	acesso ao emprego/progressão na carreira	3	3
Entrevistas\entrevista_JFTavarede	acesso ao emprego/progressão na carreira	9	9
Entrevistas\entrevista_JFTavarede	acesso ao emprego/progressão na carreira	11	11
Entrevistas\entrevista_JFTavarede	acesso ao emprego/progressão na carreira	15	15

Entrevistas\entrevista_JFTavarede	acesso ao emprego/progressão na carreira	29	29
Entrevistas\entrevista_JFTavarede	participação política	3	3
Entrevistas\entrevista_JFTavarede	participação política	19	19
Entrevistas\entrevista_JFTavarede	participação política	59	59
Entrevistas\entrevista_JFTavarede	conciliação vida familiar/profissional	31	31
Entrevistas\entrevista_JFTavarede	violência de género	27	27
Entrevistas\entrevista_JFTavarede	violência de género	27	27
Entrevistas\entrevista_JFTavarede	violência de género	51	51
Entrevistas\entrevista_JFVilaVerde	medidas de combate à desigualdade	19	19
Entrevistas\entrevista_JFVilaVerde	origem desigualdade de género	21	21
Entrevistas\entrevista_JFVilaVerde	origem desigualdade de género	59	59
Entrevistas\entrevista_JFVilaVerde	participação política	21	21
Entrevistas\entrevista_JFVilaVerde	conciliação vida familiar/profissional	70	70
Entrevistas\entrevista_JFVilaVerde	conciliação vida familiar/profissional	74	74
Entrevistas\entrevista_JFVilaVerde	violência de género	31	31
Entrevistas\entrevista_Presidente	propostas de melhoria	19	19

Entrevistas\entrevista_Presidente	medidas de combate à desigualdade	7	7
Entrevistas\entrevista_Presidente	acesso ao emprego/progressão na carreira	27	27
Entrevistas\entrevista_Presidente	acesso ao emprego/progressão na carreira	58	58
Entrevistas\entrevista_Presidente	equipamentos sociais	35	35
Entrevistas\entrevista_Presidente	participação política	27	27
Entrevistas\entrevista_Presidente	participação política	29	29
Entrevistas\entrevista_Presidente	participação política	31	31
Entrevistas\entrevista_Presidente	participação política	33	33
Entrevistas\entrevista_Presidente	desigualdade salarial	25	25
Entrevistas\entrevista_Presidente	transportes/acessibilidades	39	39
Entrevistas\entrevista_Presidente	violência de género	37	37

Segmento	Autor
Não estou só a falar de profissões, mas em todos os setores da área social e atividades sociais. É necessário que a igualdade se apresente de uma forma cada vez mais clara. E portanto, também o trabalho com as pessoas e na assistência às pessoas, que é aquilo que todas nós fazemos, será com certeza benéfico, uma mais valia, haver homens que possam também ter a sua intervenção.	Sofia Almeida
Tentar mudar a mentalidade dos media, porque acho que têm um papel muito importante.	Sofia Almeida
Deve começar dentro da Câmara, mesmo, para que seja aplicado por outras entidades e instituições. Acho que devem por começar a dar o exemplo.	Sofia Almeida
Também esta proposta em agentes estratégicos, nomeadamente as forças policiais, os técnicos, os educadores, os formadores, os professores. Penso que continuar a apostar na formação do público estratégico, para que a partir das suas áreas possam dominar esta cultura	Sofia Almeida
Relativamente aos pais que já podem ficar em casa com os filhos para a mulher poder ir trabalhar. Mas acho que ainda há um bocadinho, da parte dos homens, algumas reticências.	Sofia Almeida
em relação às quotas é uma questão que para mim é um bocadinho complicada, porque eu acho que não é pela obrigatoriedade de ter homens e mulheres a governar um país que vai trabalhar as questões da sensibilização, da mudança efetiva. Ali é quase exigir que, independentemente, das qualificações dos homens e mulheres, estejam mulheres lá pelo meio porque temos que o fazer. Não creio que passe por medidas também tão radicais quanto essas	Sofia Almeida
eu acho que as campanhas que existem não são muito visíveis, sinceramente. Há esta da lei da maternidade, da parentalidade, há as quotas e depois há aquelas formações dirigidas a públicos-alvo estratégicos,...	Sofia Almeida
Deve haver mais participação ativa da comunidade de forma geral, para envolver.	Sofia Almeida
Outra medida foi incluírem em todas as formações profissionais a componente de igualdade de género, acho eu, em todas as formações tem que haver o módulo de igualdade de género.	Sofia Almeida
Já existem empresas que criam equipamentos dentro da própria empresa, aqui no concelho não tantas como seria de desejar, mas já vão existindo. Já vai havendo da parte da entidade patronal em criar infraestruturas que vão ao encontro das necessidades dos trabalhadores.	Sofia Almeida
Até aquela questão do horário contínuo, da hora de almoço, da jornada contínua. a mulher ou o homem fazem a hora de almoço e depois saem mais cedo para poderem estar com os filhos.	Sofia Almeida
Também já se vai ouvindo muito do trabalho a partir de casa, de poder dar essa facilidade de poder ficar com os filhos, mas conciliando em casa com o trabalho.	Sofia Almeida
Eu acho inadmissível que ainda se questione alguém, e já aconteceu comigo, se tenciono ter filhos, não é? E não foi há muito tempo.	Sofia Almeida
A nossa equipa trabalha com o rendimento social de inserção e um dos factos que nós podemos adiantar é que realmente a titularidade da prestação é na maioria feminina. Pode indicar por si só que é um fator de fragilidade da mulher. Temos muitas famílias monoparentais femininas, com filhos a cargo. E temos muitas com dificuldade de inserção profissional, e até ao nível de formação, com as mulheres. E torna-se difícil tirá las deste ciclo, porque a situação é agravada por não haver redes de suporte nas famílias, e ao não haver redes de suporte, a mulher só pode ter uma profissão que seja das nove às cinco. E portanto, aqui na Figueira da Foz, como disse e muito bem, com restaurantes, com bares, é complicado, as mulheres não têm onde deixar as crianças, as mulheres não podem fazer esses horários e a maioria não podem aceitar algumas ofertas de trabalho.	Sofia Almeida
Temos por exemplo a Leirosa, a praia da Leirosa, aquilo é quase uma ilha, isolada, é uma ilha, não há facilidade. A maioria das pessoas que ali vive nos bairros sociais não têm meios de transporte, as pessoas não conseguem vir à cidade para fazerem procura ativa de emprego, quanto mais para exercer uma profissão. E portanto, fica-se ali.	Sofia Almeida
Em termos profissionais, a maioria das colegas que trabalham na área da ação social são mulheres.	Sofia Almeida
A maioria das instituições trabalha com mulheres, na ação direta a maioria são mulheres.	Sofia Almeida

Historicamente as profissões ligadas à ação social sempre estiveram mais viradas para as mulheres e portanto tornou-se, durante muito tempo, uma profissão tipicamente feminina e portanto ainda estamos a tentar ultrapassar essa situação, que penso que será benéfica sobretudo para os utentes com quem nós trabalhamos. Mas, efetivamente, continuamos a ver poucos homens, até a tirar o curso, não é? Se existem poucos homens a enveredarem por aquela profissão, existirão mais profissionais mulheres do que homens.	Sofia Almeida
Os trabalhos de mais esforço eram mais dos homens. Os de maior esforço físico para os homens e os de menor esforço para as mulheres.	Sofia Almeida
E o trabalho social, há uns anos atrás era feito só por mulheres, não é? As enfermeiras nos hospitais...	Sofia Almeida
Eu acho que historicamente tudo o que era função, atividade, que tivesse ligada ao cuidado do outro, à família, por aí fora, eram atividades das mulheres, mesmo em termos do espaço doméstico e muito mais em termos do espaço social mais alargado. E portanto acho que teve mais a ver com essa questão histórica de fragmentar muito as questões da sociedade e atribuir o cuidado ao outro provavelmente por acharem que as questões da maternidade e dos cuidados teriam mais peso nas mulheres.	Sofia Almeida
Nós vimos até na formação, em termos dos direitos das mulheres, que até há muito pouco tempo não tinham direito a voto, o sentido de chefe de família que era quem tinha as responsabilidades, quem tomava as decisões. Eu penso que essas coisas vão mudando, mas não mudam de um ano para o outro. E ainda tem um peso histórico e cultural, mesmo cultural, em termos de valores, ainda está muito enraizado, não é? O homem era quem trabalhava, que punha dinheiro em casa, e a mulher era quem estava responsável pela economia doméstica, pela casa e pelas crianças, e pronto, foram-se perpetuando um bocadinho esses modelos.	Sofia Almeida
Eu acho que isto devia ter sido um processo natural, já decorreram demasiados anos, isto não deveria estar a acontecer. Agora, aquilo que eu acho, é que realmente a maternidade, e se calhar Portugal por ter a mentalidade um bocadinho mais fechada, utilizou como desculpa a maternidade para que não tivesse que dar às mulheres determinadas responsabilidades. Isto não está provado, sou eu que estou a especular, é a minha maneira de pensar. Eu acho que quase que se constitui uma desculpa, as mulheres têm que cuidar dos filhos e portanto não se preocupem porque há aqui homens suficientes para fazer o resto das atividades todas	Sofia Almeida
Eu penso que é um fator cultural e de educação, porque ainda hoje as meninas recebem bonecas, porque a maternidade está associada à mulher e os meninos recebem camiões.	Sofia Almeida
Tendencialmente têm aparecido mais mulheres no campo político. A tendência será mais uma vez mudar, mudar hábitos, mudar mentalidades. Mas ainda assim fica aquém daquilo que se espera.	Sofia Almeida
Eu continuo a dizer que é uma questão cultural. Continua a ser muito associado a relações de poder, competência.	Sofia Almeida
O facto de ter que sair mais cedo para ir buscar o filho, porque não pode estar mais tempo, não estar tão disponível.	Sofia Almeida
Porque se calhar o homem pode viajar, pode ficar até mais tarde, porque não tem as mesmas responsabilidades que a mulher.	Sofia Almeida
Há muitos homens que não ajudam as mulheres em nada, porque acham que as funções de casa são da mulher. Mas hoje em dia, o homem trabalha, a mulher trabalha, temos que ficar em pé de igualdade, não é?	Sofia Almeida
Acho que o homem acaba por ser um bocadinho marginalizado também, às vezes pelos próprios colegas, quando assume essas funções.	Sofia Almeida
Ultimamente, tenho visto um fenómeno que é os ATL's a alargarem o horário de funcionamento, alguns até às dez da noite, e fins de semana inclusive. Porque cada vez mais não há aquele horário fixo de trabalho até às cinco e meia. Isto é a minha opinião pessoal, eu acho que isto favorece efetivamente o mercado de trabalho, mas não favorece as crianças.	Sofia Almeida
No meu círculo de amigos, tenho muitos homens que são eles que fazem o jantar e o almoço.	Sofia Almeida
conheço uma situação que, não é pessoalmente, mas de amigos, a moça trabalha numa empresa e o marido ficou em casa, ele é que quis ficar em casa, ele é que quis ficar como dono de casa, não trabalha, ele é que faz o comer, ele é que limpa a casa, ele é que passa a ferro, e ela trabalha. Optaram assim. Casaram, ele ficou em casa e ela é que foi trabalhar.	Sofia Almeida
Mas isto perante a família e perante a comunidade, é difícil aceitar, não é? Esta mudança de mentalidades, é complicado.	Sofia Almeida

<p>aqui no concelho é muito importante a rede interinstitucional de apoio à violência e acho que deu um foco importante à mulher e às questões da violência e tem trabalhado muito bem ao longo destes últimos anos.</p>	Sofia Almeida
<p>Acho que a mulher começou a ter muito mais poder para poder divulgar.</p>	Sofia Almeida
<p>acho que há já uma consciencialização muito maior, há também uma informação também maior, as pessoas também vão recorrendo, às vezes, nem que seja à associação que lhes dá bens alimentares, e falam da situação, e depois há o encaminhamento destas situações mesmo a nível de PSP, de casas de acolhimento, de casas abrigo, que dantes não existia. Está-se aqui a criar uma rede, nomeadamente na violência, de apoio, que efetivamente, elas conseguem usufruir e sair da situação, não como se desejaria, mas pronto, penso que já começa a haver alguma coisa.</p>	Sofia Almeida Sofia Almeida
<p>Eu acho que ainda está muito por desenvolver, porque aliás a nossa casa de acolhimento não aceita homens. Desconheço que existam casas para homens.</p>	Sofia Almeida
<p>Tive um utente que foi vítima de violência doméstica. Quando ele deu entrada no hospital, a notícia saiu no jornal, portanto foi assim uma coisa insólita.</p>	Sofia Almeida
<p>Até a própria PSP, penso que a própria PSP tem muita necessidade de formação e eles são ridicularizados por terem sido agredidos.</p>	Sofia Almeida
<p>Quando é um homem põe um peso de que ele tem que resolver aquela situação, no caso do homem, acham até inadmissível como é que ele não resolve aquilo sozinho, como é que ele vai para ali, como ele se dá como vítima.</p>	Sofia Almeida
<p>Também há homens que apresentam queixa no caso de violência dupla, como uma defesa, porque pode ter que ir a tribunal, e o facto de também haver uma queixa contra ela, trava o processo, pronto. E muitos fazem isso.</p>	Sofia Almeida
<p>Mas aí então, até em termos do próprio Estado, ou em termos do poder local, poder haver aqui algum tipo de sinergias para fomentar isto de alguma forma, não sei como, ou reforçar o apoio a algumas organizações que podem ter essa resposta, o Estado como não dá resposta, o Estado em termos de creche não tem resposta, tem em termos de jardim de infância, creche não tem. Haver uma medida ou uma política que se pense, de forma a poder contemplar aqui as famílias, a sociedade, num sentido mais alargado.</p>	Sofia Almeida
<p>outro tipo de serviço, por exemplo de fim de semana, não está protocolado, é um aparte, é um extra que a família terá que custear. É um serviço tradicional pensado para um mercado de trabalho tradicional, não para o mercado de trabalho atual que não funciona dessa forma. Tem que haver aqui um reajuste em termos de pensamento das políticas sociais com a nova realidade de trabalho que é completamente diferente de há cinco anos atrás, não é preciso ir mais longe, não é? Cinco, sete, dez anos. Deve haver o esforço de repensar coletivamente respostas.</p>	Sofia Almeida
<p>Sabemos que o próximo quadro comunitário está muito vocacionado para esta área temática do turismo, da agricultura. E portanto, o concelho a posicionar-se, é o momento, ou já deveria ter sido o momento, ou é este ainda é o momento, para repensarmos coletivamente na forma como o concelho se quer posicionar relativamente a essa área chave, por exemplo, do turismo, e arranjar aqui estruturas que possam apoiar as pessoas que vão trabalhar nessa área. Eu acho que é sobejamente importante. Pode ser um investimento, mas rapidamente o concelho pode ter o retorno.</p>	Sofia Almeida
<p>faz falta a visão masculina na análise das situações, seja de violência, seja nesta área de proteção à infância.</p>	Sofia Almeida
<p>Estamos no século XXI, eu acho que se fala nestas questões há tanto tempo que não faz sentido que elas continuem a espantar-nos como se fossem assim grandes invenções. E as perspetivas são diferentes de facto, quando se está numa reunião em que existem homens que trabalhem nesta área das ciências sociais e humanas, ou por inerência estão a trabalhar, as forças policiais, por exemplo, não têm tanto a ver com esta área, mas que depois acabam por partilhar momentos de trabalho relacionadas com estas áreas. Eu acho que de facto a visão dos homens é necessariamente diferente nestas questões e noutras. E portanto, eu acho que a discriminação positiva aqui devia ser obrigatória.</p>	Sofia Almeida
<p>Depende das situações, mas...noto muito quando se fala nas questões de violência, nós mulheres se calhar acabamos por ter alguma tendência de sermos se calhar excessivamente empáticas com as mulheres que nos estão a apresentar a situação, e se calhar se fosse um homem a ouvir a mesma vítima, se calhar... não sei. Vítima, falo quando são mulheres, mas quando são homens as perspetivas não são tão...</p>	Sofia Almeida

Empáticas, não é? Eu acho que tem mesmo a ver com a questão da identificação e com as características que são do homem ou da mulher. Nas questões relacionadas com as crianças, também sinto que, nós mulheres, temos sempre a tendência para...mas isso não tem a ver com a questão de ser homem ou mulher, mas também com a área profissional, temos tendência para ver ou para analisar alguns aspetos em detrimento de outros. Os homens se calhar atentam noutras questões que nós se calhar descuidamos, e portanto aí, é importante...é assim tipo a vozinha da consciência (risos), não podemos só ver aquilo mas também temos que ter atenção a outros aspetos. Eu acho que aí os homens devem ser encaixados nestas questões todas, eu acho que sim.	Sofia Almeida
Portanto, eu acho que estas formações têm que se desenvolver de uma forma muito mais alargada, porque acho que, de forma geral, a nossa sociedade ainda está muito pouco atenta ao fenómeno.	Sofia Almeida
Mas eu acho que a escola é muito importante. Porque um jardim de infância se for estimulado tal como uma criança é para brincar com um bebé, naturalmente, e cuidar do bebé, ou cozinhar, como tradicionalmente são as meninas.	Sofia Almeida
Claro que vem de casa, mas eu acho que a escola é fundamental. Imagina que o teu filho vai com uma t-shirt cor de rosa, existe este comentário na sala de aula, a professora deve aproveitar esse comentário na sala de aula e tentar dizer que é apenas uma cor, que não tem associado que é para menina ou para menino, é uma cor, tal como o branco, tal como outra qualquer.	Sofia Almeida
Mas eu acho que é uma questão que deve ser discutida muito em paralelo e em articulação com as questões de cidadania. Desde sempre. Se não depois acabamos por ter medidas que depois são completamente subvertidas ou não trabalhamos desde muito cedo na formação daquele cidadão, não é? Por isso é que acho fundamental esta aposta em idades muito precoces, em educadores, em professores. Mas que trabalhando não só com o ambiente escolar, mas com a família. Porque aquilo que se vai verificando é que toda a importação de comportamentos e de preconceitos, que é manifestada por crianças de três anos, era de facto claramente a exposição dos comportamentos em casa, não é? Pai e mãe, avós e outra família mais alargada, não é? Eu acho que é fundamental trabalhar por aí.	Sofia Almeida
Curiosamente há uma aposta da formação em relação à comunicação social, mas não está a apostar em quem faz todo o material de publicidade, toda a parte dos detalhes, neste momento ainda é um mundo à parte, não é?	Sofia Almeida
Acho que funcionaria muito bem com publicidade trabalhada direcionada para os jovens. Que não estão...oh formação que chatice. Se calhar ter outro tipo de propostas de acordo com os públicos alvo, estrategicamente.	Sofia Almeida
Eu acho que estes jovens devem ser trabalhados também, já são fruto daquela fase de crescimento muito direcionada para o consumo, que é outra coisa que eu acho que deve ser trabalhada em termos de cidadania. Eu acho que é importante, que à medida que vão crescendo, percebam que eles têm que ser parte na mudança, não são apenas espetadores, não são apenas consumidores, têm que ser pessoas também a intervir na mudança. E talvez o trabalho com os jovens, muito através das escolas, mas procurando também dinamizar associações juvenis, que é uma área muito difícil de trabalhar, porque os jovens de facto, mesmo quando estão nas associações juvenis, estão muito formatados para desenvolver trabalho que tradicionalmente está associado à juventude, nomeadamente organização e consumo de festivais, por exemplo. Muito a satisfação no imediato. Eu acho que há aqui um trabalho muito mais alargado que tem que ser feito, em termos de cidadania, e que passa pelas questões de igualdade de género, mas também por outras questões, a fica para depois, não é? E isto preocupa-me, mas não me parece que seja especialmente em função do género, tem a ver com o facto da dinâmica do nosso mundo do trabalho. sensibilidade, porque é difícil para eles,	Sofia Almeida
esta questão da violência no namoro, acho que radica muito na falta de respeito pelo outro, e esta questão do respeito pelo outro é uma questão que tem que ser trabalhada não só em torno das questões da igualdade, de igualdade de género.	Sofia Almeida

<p>Por outro lado ainda, é importante, é daquelas que parece perfeitamente viável de desenvolver, que é trabalhar com estes setores mais ligados à comunicação social. Quando falo em comunicação social, falo também na produção, não só dos jornalistas que estão ligados aos nossos órgãos de comunicação social, mas tentar trabalhar também com quem produz a informação, são eles que depois fazem toda a formatação de comportamentos e induzem comportamentos. Eu acho que há aqui algumas medidas, sem pensarmos que vamos mudar tudo de uma vez, ou que vamos fazer grandes campanhas que envolvem grandes recursos que não temos. Acho que há aqui alguns setores chaves que é possível trabalhar. Além de que, de forma geral, enfim, pode passar alguma informação para a população, mas isto parece-me também possível ser feito em termos de comunicação, e depois de facto, através do tecido associativo. E quando falo de tecido associativo, falo também nas IPSS's, em torno do trabalho que é possível desenvolver por aí.</p>	Sofia Almeida
<p>O mundo empresarial. A ligação, nomeadamente à associação comercial e industrial, nos últimos anos tem tido de facto uma abertura muito maior a todas estas matérias. Também não sei, se é no facto de vez em quando haver alguns programas, quanto mais não seja formação e também acaba por, naturalmente, aderir a iniciativas que antes nem sequer nos seus horizontes passaria. Acho que são áreas em que é possível ir trabalhando. Mas também, por outro lado, não nos podemos esquecer, que é uma questão que me preocupa, independentemente se afeta mais homens ou mais mulheres, e penso que mais mulheres neste momento, mas na situação atual, quando nós falamos em conciliar a vida profissional e a vida familiar, acho que cada vez mais as pessoas têm menos condições para que isto aconteça. Porque é mais ou menos assim, quer dizer, o pouco que há de ofertas de emprego, de trabalho, se não quer há mais quem queira. Esta disseminação desta forma de se relacionar com o mundo do trabalho, é assim, seja homem seja mulher, a família, de no GIP fazer sempre a divulgação das ofertas com a referência M/F, portanto, para se adaptar a todas as pessoas. Quando nos dirigíamos aos nossos utentes, também na li</p>	Sofia Almeida
<p>Por isso é que essa mudança de mentalidades, eu ponho sempre a tônica nos mais jovens. Porque daqui a não sei quantos anos, quando forem eles os empresários, isto talvez já seja um pouquinho diferente</p>	Sofia Almeida
<p>A CIG também não tem tido grande capacidade de operacionalizar no terreno e foi uma das áreas em que os professores mostraram alguma disponibilidade para fazerem formação nessas matérias. Portanto, é uma das áreas que eu acho importante nós trabalharmos também com o centro de formação local, penso que será viável.</p>	Sofia Almeida
<p>Por norma, quando estas questões têm que ser trabalhadas, por norma é nas aulas de educação para a cidadania, não é? E por vezes, os professores sentem mesmo elevadas lacunas a esse nível, porque são professores com horário zero que colocaram a dar essas aulas, não é que tinham horário zero, que não tinham horário, são professores de físico-química, de matemática, portanto são professores que têm alguma dificuldade em abordar determinadas questões e solicitam os serviços de psicologia e orientação para intervir, trabalhar essas questões, quase como um desespero mesmo, porque muitas das vezes não têm formação necessária, não têm como obtê-la, lá está, daí isso ser muito importante. E mesmo depois a disponibilidade, muitas das vezes têm outras turmas, e está muito desvinculado das matérias que eles têm que lecionar, não é? E acaba por ter todo um trabalho, implica todo um plano de formação, em que nós vamos intervir nessas aulas de educação para a cidadania, para abordar estas questões, muito com dinâmicas de ga fica para depois, não é? E isto preocupa-me, mas não me parece que seja especialmente em função do género, tem a ver com o facto da dinâmica do nosso mundo do trabalho. sensibilidade, porque é difícil para eles, mesmo assim.</p>	Sofia Almeida
<p>nós divulgamos as ofertas para todas as pessoas, homens e mulheres, independentemente daquilo que a entidade nos dizia. Se depois a pessoa manifestar interesse, porque nós divulgamos, semanalmente, uma listagem de ofertas, onde não estão os contactos da entidade. Se um determinado candidato dizia: " Eu quero ser apresentado a empregado de quartos" e era um homem. Aí eu dizia: " A entidade preferencialmente prefere uma pessoa do género feminino, mas, ainda assim, não perde nada em tentar". Isto neste caso, mas também há situações em que querem um homem, e é uma mulher que se pretendia candidatar. Nós avisamos a pessoa, mas não acuartamos dela se apresentar, sabendo que as entidades depois poderiam não achar muita piada a nós não estaremos a corresponder ao que nos era pedido. Depois para além disso, pequenas coisas que houve do contacto do projeto Caminhos de Igualdade, a Dra. Lucinda e as nossas outras colegas fizeram essa candidatura, foram também chamar a atenção, mas nós também já tínhamos essa preocupação, de no GIP fazer sempre a divulgação das ofertas com a referência M/F, portanto, para se adaptar a todas as pessoas. Quando nos dirigíamos aos nossos utentes, também na linguagem,</p>	Sofia Almeida

Na perspetiva da organização, acharíamos que seria pertinente, ter uma equipa de trabalho nesta área com homens e com mulheres, no sentido de enriquecer o próprio projeto pedagógico, no sentido de ter perspetivas diferentes e partilhadas, porque acho que homens e mulheres têm diferentes quadros mentais e para o processo inicial da criança, acharíamos que era pertinente ter estes dois grupos, estes dois sexos a trabalharem connosco	Sofia Almeida
Aqui, eu acho que passa por uma questão educacional, que é desde tenra idade nós podermos dar às nossas crianças projetos educativos, projetos pedagógicos integrados	Sofia Almeida
Nós aqui em termos de creche, já preconizamos para famílias trabalhadoras, pais ou mães, em horários de fim de semana, e horários alargados. Já um bocadinho para tentar responder a esta necessidade. A organização tem essa possibilidade para pessoas que tenham este tipo de trabalhos rotativos de fins de semana, existe aqui alguma tentativa de resposta para estas situações.	Sofia Almeida
Abrimos às sete e um quarto da manhã e encerramos às oito, com possibilidade de permanecer até às onze, para crianças cujos pais tenham horários rotativos. Funcionamos ao fim de semana também para pessoas que, comprovadamente, tenham horários rotativos, não é um serviço para eu, que estou em casa, possa utilizar. Aqui é para fazer esta conciliação entre a vida profissional e a vida familiar, e aí tentamos enquadrar uma resposta.	Sofia Almeida
Eu acho que é mesmo uma forma de tentar inverter a tendência natural. O IEPF nalgumas medidas que tem, dá já majoração nos apoios. Estou a lembrar-me por exemplo no Estímulo 2013, em que realmente se o empregador empregar uma pessoa que tradicionalmente não pertence ao género que costuma estar associado a tal profissão, há uma majoração de creio que dez por cento no apoio, em vez de ser cinquenta passa a sessenta. Tal como esta iniciativa, pode ser um bocadinho artificial, mas é para tentar impedir o ciclo, não é?	Sofia Almeida
Eu acho que os planos têm passado sem as pessoas se aperceberem que eles existem. Claro, que já houve algumas áreas em que houve uma grande evolução. Eu acho que o caso das forças de segurança é um exemplo muito importante no que tem a ver com mudança de mentalidades do nosso país. E de facto já têm o tempo suficiente, já têm experiência suficiente para se perceber que estes diferentes olhares, estas diferentes sensibilidades, são muito mais ricos, sem haver uma diferença de tratamento em relação aos agentes. São agentes, homens ou mulheres, têm exatamente os mesmos deveres, têm que cumprir exatamente as mesmas tarefas, eu não sei é se ao longo do tempo a divisão de trabalho tem algumas diferenças ou não, isso se calhar continua a acontecer, não sei muito bem, mas também gostava de perceber	Sofia Almeida
Logo no início da formação, uma das questões que foi colocada era, principalmente aos mais velhos, se tinham noção ou não, se havia violência no namoro, e de forma geral, a reação dos professores, dos mais velhinhos, é que: "Violência no namoro, não, não é coisa que haja, não nos parece". Ao longo da formação, até pelo trabalho que foram desenvolvendo, perceberam que de facto era um fenómeno que existia. Em relação aos mais pequeninos, e em relação até ao jardim de infância, estavam educadoras, não havia nenhum educador homem, e as educadoras também, apesar de forma geral, trabalham com os meninos e as meninas, de uma forma mais ou menos igual, tendo em conta as suas próprias características enquanto crianças. Mas ficaram também muito mais despertas do que estavam antes relativamente à importância do tratamento destes temas desde uma idade muito precoce, quer com as crianças quer com a família. Portanto, eu acho que estas formações têm que se desenvolver de uma forma muito mais alargada, porque acho que, de a fica para depois, não é? E isto preocupa-me, mas não me parece que seja especialmente em função do género, tem a ver com o facto da di	Sofia Almeida
Portanto, eu acho que se mudam as mentalidades em termos daquilo que se preconiza, daquilo que se implementa, mas depois as pessoas continuam a subverter esta força que se vai fazendo, ao nível das políticas sociais e tudo mais. Tenta-se que quem pensa as coisas, pensa de forma, vamos dar um salto e vamos de facto diminuir estas desigualdades, e vamos dar oportunidade aos homens já que não podem engravidar e ter filhos,	Sofia Almeida

<p>eu recentemente passei pelo Gabinete de Inserção Profissional da Câmara e continuava a sentir muito a dificuldade, para ambos os géneros, de acederem a determinadas profissões que habitualmente não são profissões associadas aquele mesmo género. O que bloqueava muitas vezes a integração dessas pessoas, mesmo quando até elas revelavam alguma apetência para essas profissões. As entidades empregadoras fazem mesmo menção, e todos nós sabemos que isso é inconstitucional, mas fazem mesmo menção "preferencialmente mulher" ou "preferencialmente homem". Fazem-no também em termos de idade, até certa idade. Nós sabemos que é assim que acontece no mercado de trabalho. Mas continua muito vincado isso. De vez em quando acontece ao contrário, lembro-me de um restaurante, que especificamente, só queria cozinheiros homens, mas é raro. Na restauração, para empregado de mesa, para ajudante de cozinha, expressamente dizem que querem mulheres. Mas se for outro tipo de trabalho, que achem que no âmbito da polivalência dessas funções fica para depois, não é? E isto preocupa-me, mas não me parece que se</p>	Sofia Almeida
<p>Há mais mulheres inscritas no GIP, creio que no Centro de Emprego também. E então se são mulheres com habilitações mais baixas, mais penalizadas são. Aliás, na questão do desemprego, nos mais qualificados, essa questão, creio que não é tão saliente, acho que é mais penalizadora nas pessoas com menos habilitações,</p>	Sofia Almeida
<p>Exatamente. É muitas vezes, evocada essa questão. Já, no caso da hotelaria, não têm com quem deixar os filhos para poderem trabalhar até mais tarde nos restaurantes, depois ainda há a questão do transporte. As zonas mais periféricas não têm.</p>	Sofia Almeida
<p>Não, mas horários com entradas às cinco da manhã, às sete da manhã. Onde ficam as crianças? Como é que se vai? Portanto, eu tenho tido a experiência de pessoas que recusam propostas de trabalho, e isso tem consequências, não é? Em termos processuais, quer ao nível do Rendimento Social de Inserção, ou outros. Precisamente, porque as pessoas não têm como conciliar.</p>	Sofia Almeida
<p>O mundo empresarial. A ligação, nomeadamente à associação comercial e industrial, nos últimos anos tem tido de facto uma abertura muito maior a todas estas matérias. Também não sei, se é no facto de vez em quando haver alguns programas, quanto mais não seja formação e também acaba por, naturalmente, aderir a iniciativas que antes nem sequer nos seus horizontes passaria. Acho que são áreas em que é possível ir trabalhando. Mas também, por outro lado, não nos podemos esquecer, que é uma questão que me preocupa, independentemente se afeta mais homens ou mais mulheres, e penso que mais mulheres neste momento, mas na situação atual, quando nós falamos em conciliar a vida profissional e a vida familiar, acho que cada vez mais as pessoas têm menos condições para que isto aconteça. Porque é mais ou menos assim, quer dizer, o pouco que há de ofertas de emprego, de trabalho, se não quer há mais quem queira. Esta disseminação desta forma de se relacionar com o mundo do trabalho, é assim, seja homem seja mulher, a família fica para depois, não é? E isto preocupa-me, mas não me parece que seja especialmente em função do género, tem a ver com o facto da dinâmica do nosso mundo do trabalho.</p>	Sofia Almeida
<p>Eu acho que as IPSS's que trabalham nesta área também têm que reconfigurar um bocadinho os seus serviços, a forma como eles estão pensados. A própria segurança social nalgumas respostas já...por exemplo, o serviço de apoio domiciliário alterou um bocadinho em relação às respostas que eram antigamente e as atuais, e até a forma como as financia, o que eu acho muito correto. Mas eu acho que as IPSS's também têm que, na minha opinião, acho que têm que fazer outras coisas e criar outro tipo de respostas que não as...</p>	Sofia Almeida
<p>Mas em relação aos cuidados continuados as IPSS's foram alertadas com tempo de sobra para poderem equacionar seriamente as suas candidaturas. E de facto, quando chega a altura da verdade, as instituições não apresentam candidaturas.</p>	Sofia Almeida
<p>Mas se calhar temos IPSS's que já têm se calhar a maior parte dos equipamentos necessários, teriam é de equacionar esta outra vertente. Era quase que...uma ampliação das respostas que já davam ,não é? E efetivamente não houve candidaturas em tempo útil, mas por outro lado, também com esta tendência de concentração de respostas, não me aparece que havendo algo na Tocha, vá aparecer algo na Figueira, financiamento para tal, não é?</p>	Sofia Almeida
<p>Eu tenho que dizer que não porque tenho muitos idosos no centro de saúde, é idosos mais que eu tenho, e famílias preocupadas o que é que hão-de fazer, tenho que trabalhar e não tenho respostas. Sobretudo na resposta de lar, mas às vezes, mesmo para o apoio domiciliário, não há resposta logo. É difícil, mas pronto.</p>	Sofia Almeida
<p>Exatamente, portanto, é muito complicado a situação dos idosos. E cada vez temos mais idosos, portanto, a situação das creches não me preocupa tanto porque as crianças estão a diminuir (risos), a dos idosos preocupa-me mais.</p>	Sofia Almeida

<p>eu recentemente passei pelo Gabinete de Inserção Profissional da Câmara e continuava a sentir muito a dificuldade, para ambos os géneros, de acederem a determinadas profissões que habitualmente não são profissões associadas aquele mesmo género. O que bloqueava muitas vezes a integração dessas pessoas, mesmo quando até elas revelavam alguma apetência para essas profissões.</p>	Sofia Almeida
<p>As entidades empregadoras fazem mesmo menção, e todos nós sabemos que isso é inconstitucional, mas fazem mesmo menção "preferencialmente mulher" ou "preferencialmente homem".</p>	Sofia Almeida
<p>Na restauração, para empregado de mesa, para ajudante de cozinha, expressamente dizem que querem mulheres. Mas se for outro tipo de trabalho, que achem que no âmbito da polivalência dessas funções, exige algum esforço físico, aí vem a referência ao género masculino.</p>	Sofia Almeida
<p>Sempre que tentamos recrutar pessoas para atividades sociais, maioritariamente aparecem-nos mulheres, porque talvez pela inerência das próprias funções a desempenhar.</p>	Sofia Almeida
<p>nas áreas de ajudante de ação direta, aquelas pessoas que fazem serviço de apoio domiciliário, eu não conheço. Se aqui alguma das colegas conhecer algum homem, eu não conheço, nem nunca tive conhecimento dessa disponibilidade para essa atividade profissional.</p>	Sofia Almeida
<p>De forma geral, eu tenho ideia, que neste último mandato, passou a haver mais mulheres presidentes de junta do que antes. Não sei porque é que exatamente isto aconteceu, como é que as pessoas foram escolhidas. Mas tenho ideia que em relação às listas para a câmara e para a assembleia municipal, que foi cumprimento de quota.</p>	Sofia Almeida
<p>Mas essas pessoas que assumem isso, muitas das vezes, se formos a ver o percurso estão associadas a outro tipo de movimentos associativos. Se formos a ver o tipo de mulher, que muitas das vezes se associam a estas questões políticas.</p>	Sofia Almeida
<p>Sim, mas se calhar, o objetivo, acho eu, desta lei, era para verdadeiramente incluir as mulheres na área política e não que houvesse aquilo que estamos aqui a discutir. Que era que as próprias leis pudessem conciliar diferentes perspetivas, efetivamente é assim? Tenho algumas dúvidas. Localmente, tenho algumas dúvidas. Eu penso, posso estar errada, mas sim, temos algumas.</p>	Sofia Almeida
<p>Essa questão também se levanta para os homens. Os presidentes de junta se não tiverem uma determinada dinâmica a nível local, também não têm hipótese de serem conhecidos localmente. Isto é uma eleição exatamente local.</p>	Sofia Almeida
<p>É assim, na zona urbana, são muito deficientes e as pessoas...é um bocado isto...transportes públicos quase que não existem, quase que não têm significado. As pessoas também andam muito a pé. É uma terra que se anda muito bem a pé, ou andam pelos seus próprios meios, contar com os transportes públicos, não, de forma geral.</p>	Sofia Almeida
<p>Não há como. Haverá autocarros de manhã, à hora de almoço, fim de tarde. Depois por outro lado, a nossa rede está muito assente no funcionamento do ano letivo. Porque fora do ano letivo não é rentável.</p>	Sofia Almeida
<p>Portanto, em períodos de férias, há sítios em que não têm, ou têm de manhã e final do dia. Depois por outro lado, temos centralidades que têm a ver com as escolas. Temos transportes, que de forma geral, vêm de todo o município para a zona urbana. As pessoas vêm trabalhar e vão ao final do dia. E depois temos outras centralidades, na zona norte, nas Alhadas, porque é uma escola EB 2/3 e depois no Paião, que há outra escola EB 2/3. E portanto, houve transportes que foram reformulados com estas novas centralidades, de resto é o fluxo zona urbana e depois no final do dia para fora da zona urbana. Mas com horários que são pouco adequados.</p>	Sofia Almeida
<p>É muitas vezes, evocada essa questão. Já, no caso da hotelaria, não têm com quem deixar os filhos para poderem trabalhar até mais tarde nos restaurantes, depois ainda há a questão do transporte. As zonas mais periféricas não têm.</p>	Sofia Almeida
<p>Não, mas horários com entradas às cinco da manhã, às sete da manhã. Onde ficam as crianças? Como é que se vai? Portanto, eu tenho tido a experiência de pessoas que recusam propostas de trabalho, e isso tem consequências, não é? Em termos processuais, quer ao nível do Rendimento Social de Inserção, ou outros. Precisamente, porque as pessoas não têm como conciliar.</p>	Sofia Almeida
<p>Não sabemos. Isso tem a ver com o atendimento do próprio Centro de emprego. Não tenho conhecimento assim de situações deste género. A pessoa recusou porque é família monoparental, tem um bebé e para trabalhar de noite...Não tenho conhecimento que tenha sido penalizado por isso.</p>	Sofia Almeida

<p>quem tenha projetos de vida que queira ser mãe ou pai, muitas vezes sente-se condicionada em termos de disponibilidade para o exercício de determinadas atividades profissionais, que ainda hoje persistem. Uma das questões, é que o homem ou a mulher, tem que ter alguma disponibilidade, quando existe no casal uma plena articulação isso é indiferente, ou quando um homem ou uma mulher pretende assumir o seu papel de mãe ou de pai, mesmo que isoladamente, não existem grandes sistemas de compensação</p>	Sofia Almeida
<p>Vejamos nós aqui na Figueira, o que é que nós temos para nos responder se eu for mãe solteira, que não tendo família de retaguarda, o que é que eu tenho aqui para poder conciliar a minha atividade profissional com o facto de querer ser mãe? Que respostas nós temos? Não temos. Portanto, mais uma vez somos excluídas, aqui podemos ser excluídas por essa incapacidade de respostas transversais. Até posso ser recrutada, mas depois não tenho retaguarda em termos familiares. Isso também é uma questão de desigualdade, mas aqui tanto pode ser para o homem como para a mulher. Na mesma circunstância, colocando o homem ou mulher que quer ser pai ou mãe, assumir esse exercício da parentalidade, nós não temos grandes estruturas de apoio.</p>	Sofia Almeida
<p>Nós aqui em termos de creche, já preconizamos para famílias trabalhadoras, pais ou mães, em horários de fim de semana, e horários alargados. Já um bocadinho para tentar responder a esta necessidade. A organização tem essa possibilidade para pessoas que tenham este tipo de trabalhos rotativos de fins de semana, existe aqui alguma tentativa de resposta para estas situações.</p>	Sofia Almeida
<p>Abrimos às sete e um quarto da manhã e encerramos às oito, com possibilidade de permanecer até às onze, para crianças cujos pais tenham horários rotativos. Funcionamos ao fim de semana também para pessoas que, comprovadamente, tenham horários rotativos, não é um serviço para eu, que estou em casa, possa utilizar. Aqui é para fazer esta conciliação entre a vida profissional e a vida familiar, e aí tentamos enquadrar uma resposta.</p>	Sofia Almeida
<p>É reduzida, ainda é reduzida. Mas aí também tem a ver com a falta de conhecimento do próprio serviço, e depois com outra coisa que é o valor do serviço. Porque aqui vamos para uma conversa transversal, porque tendo ou não apoio da Segurança Social, faz toda a diferença para as famílias. Nós não temos apoio da Segurança Social para um conjunto alargado, nós só temos apoio apenas para oito. Portanto, todos os outros entram fora, e o serviço...Nós achamos que o ser caro ou barato é um pouco vago, de acordo com as famílias que temos hoje em dia que nos procuram, não têm a capacidade de pagar a totalidade do valor que é praticado para ter esses horários.</p>	Sofia Almeida
<p>Muitas vezes, pode nem ser o que vão ganhar, mas sim o que podem perder se colocam em causa a estabilidade do próprio emprego, não é? Por não poderem cumprir com um emprego com esses horários.</p>	Sofia Almeida
<p>Que é muito importante, ainda que sazonal, é um mercado de trabalho que acaba por dar trabalho a algumas pessoas, ainda que num período curto, que vai de alguma forma, invertendo alguns fluxos nas estatísticas, muito mais centradas naquele período de verão, vai dando trabalho, mas não há depois respostas paralelas.</p>	Sofia Almeida
<p>Já vai havendo quem queira ficar. Também há uma percentagem enorme daqueles que gostavam muito, mas acham que as mulheres têm muito mais jeito, estão mais habituadas</p>	Sofia Almeida
<p>Mas cabe-nos a nós dizer que não, que é igual. A criança só pode depender da mãe na fase inicial se depender do leite, agora se depender do biberão, é igual. E nós temos que ter esse papel, não é dizer: "Dá cá a criança que eu é que sei". Nós é que temos que quebrar isso.</p>	Sofia Almeida
<p>Não, mas horários com entradas às cinco da manhã, às sete da manhã. Onde ficam as crianças? Como é que se vai? Portanto, eu tenho tido a experiência de pessoas que recusam propostas de trabalho, e isso tem consequências, não é? Em termos processuais, quer ao nível do Rendimento Social de Inserção, ou outros. Precisamente, porque as pessoas não têm como conciliar.</p>	Sofia Almeida
<p>Não sabemos. Isso tem a ver com o atendimento do próprio Centro de emprego. Não tenho conhecimento assim de situações deste género. A pessoa recusou porque é família monoparental, tem um bebé e para trabalhar de noite...Não tenho conhecimento que tenha sido penalizado por isso.</p>	Sofia Almeida
<p>Até em relação aos próprios horários, cada vez mais esta preocupação de ver horários que permitam conciliar de uma forma diferente.</p>	Sofia Almeida

<p>Em termos de vítimas, pronto, em termos de vítimas de violência doméstica ou de crimes relacionados com a família. Essencialmente, vemos que as vítimas são do sexo feminino. Quem apresenta queixas são do sexo feminino. Essencialmente pessoas na casa dos trinta, quarenta anos, que apresentam as denúncias. E nos crimes contra o património, normalmente são mais os homens, ou seja, na parte que não ligamos tanto, ao domínio da casa, do carro, normalmente é mais o homem que tem essa iniciativa de formalização, contacto connosco, de queixas. Mas, efetivamente, em parte na questão de vítimas de crimes contra a integridade física, são mais as mulheres que se dirigem a nós.</p>	Sofia Almeida
<p>Mas mesmo nos casos de violência doméstica que temos tido na rede, as situações de homens vítimas de violência doméstica, chegou-se à conclusão depois de avaliada a situação, ou seja, não foi a vítima que recorreu à rede a pedir apoio, foi a mulher, neste caso. Mas chegou-se à conclusão, ao avaliar a situação, que era o homem que era vítima. O homem não teve a iniciativa de procurar, foi ela, mas de facto o que acontece é que quem era a vítima era o homem.</p>	Sofia Almeida
<p>Os homens ainda têm o orgulho de não darem o braço a torcer nessa questão de procurarem ajuda.</p>	Sofia Almeida
<p>Existe ainda algum preconceito, por exemplo na questão do namoro, o namorar, a sexualidade, a expressão, a forma, existe mesmo. O rapaz acha que a rapariga não deve ter assim tantos namorados, por exemplo, não é? Existe ainda muita desigualdade a esse nível. Depois, mesmo em termos da postura que a rapariga deve ter, que o rapaz deve ter. Há o perpetuar ainda de determinadas situações, nota-se mesmo nos mais pequenos.</p>	Sofia Almeida
<p>Por vezes, quando surgem, e os que têm surgido, são amigos, que têm conhecimento, seja rapaz seja rapariga, "eu tenho conhecimento de, o que se pode fazer?". Portanto, ele serve como se fosse mediador, para sensibilizar e tentar perceber o que é que se passa. Entretanto, entramos em contacto, porque estamos em estreita articulação com a equipa PESES, e de facto articulamos em equipa, e tentamos, quer do lado da vítima quer do lado do agressor, tentar perceber o que é que se está ali a passar e fazemos também depois toda uma intervenção com outras instituições nesse âmbito de sensibilização. Quando são casos mais graves, muitas vezes envolve outras entidades a que temos que recorrer.</p>	Sofia Almeida
<p>Os da turma, os colegas de turma ou os mais velhos. Ali na transição terceiro ciclo para o secundário, que é quando as meninas também estão assim... também a criar a identidade, a identificação delas. E aí alguns rapazes insurgem-se mesmo, curiosamente.</p>	Sofia Almeida
<p>Não é que discorde, mas no nosso caso, isso não acontece tanto. Em termos de atendimento, repare, da nossa parte, enquanto homens, quando recebemos uma vítima mulher, há um cuidado, nota-se um esforço das nossas forças uma evolução neste aspeto, em termos da formação e da preparação dos elementos para um atendimento profissional e não o preconceito anticlasse que existia socialmente.</p>	Sofia Almeida
<p>São sempre ventiladas nas formações contínuas, esta questão da violência doméstica. Tive agora quinze dias em Coimbra e houve formação em termos de gestão de ocorrência, onde fazia parte integrante do programa de formação a questão da violência doméstica, especificamente também. Como um grupo autónomo dentro da formação. E depois há procedimentos, mesmo o próprio Ministério Público tende a gerir em termos de força de segurança, e há necessidade de adequar essas estratégias localmente. Nos casos de violência doméstica, regra geral, as pessoas são sempre atendidas num local mais reservado e o atendimento é feito especificamente para aquela pessoa. Alguém que se ocupa só daquela pessoa. Não é feito ali em conjunto. Por exemplo, temos uma parte aberta onde está muito pessoal, mas o atendimento é sempre feito numa parte reservada.</p>	Sofia Almeida
<p>Como em todo o lado, há bons e maus profissionais. Há aqueles que seguem exatamente as orientações que lhes são dadas e há outros que facilitam. Isso é como em todo o lado.</p>	Sofia Almeida
<p>Mas esta questão também se veio a acentuar, mais depois do decreto-lei 112 de 2009. Esse é que veio criar estatuto de vítima, os gabinetes de atendimento à vítima, etc. Mas anteriormente já havia esse cuidado, no sentido de orientar as pessoas. Claro que agora as orientações são mesmo específicas e têm que ser atendidos naquele gabinete específico quanto a essas questões.</p>	Sofia Almeida

<p>Temos mesmo equipas especializadas para investigação do inquérito. Em termos de atendimento, os graduados de serviço têm formação específica para atendimento nesses casos. Aliás, existe um formulário próprio, e foi feito ao nível das forças de segurança, o crime é tão específico e está tão enfatizado em termos criminais, aliás deu origem a um artigo próprio, não é? Por isso existe um modelo que é uniforme para as forças de segurança, onde estão descritos todos os campos, todos os itens de interesse. Ali não pode falhar absolutamente nada, tanto para tratamento em termos estatísticos como para o próprio inquérito em termos do Ministério Público. Acho que neste momento, as coisas estão a correr mais ou menos e as pessoas estão mais ou menos cientes da forma de atuação relativamente a esta questão.</p>	Sofia Almeida
<p>Agora ao nível dos centros de saúde, existe um grupo de trabalho na área da violência doméstica. Que articulam connosco. Neste caso aqui, como já havia uma rede, articulam. Mas onde não houver, há pelo menos no centro de saúde.</p>	Sofia Almeida
<p>Eu sinto é as pessoas pouco à vontade para utilizarem essa possibilidade na violência doméstica. E também me apercebo disso em relação às crianças, por exemplo, às vezes as pessoas falam, ou partilham muito informalmente, uma situação que conhecem, e quando se diz: "Então, mas se calhar, se tem conhecimento, é preferível denunciar, é sempre uma forma mais adequada". As pessoas, por norma, não se querem envolver, é isto que eu vou sentindo.</p>	Sofia Almeida
<p>as empresas enquanto não houver da parte do governo, ou de quem faz leis, em que haja benefício substancial para as empresas, permitirem que as mulheres façam o ciclo normal da maternidade sem com isso percam a sua evolução profissional digamos</p>	Sofia Almeida
<p>Acho que era mais por aí, por uma mudança de mentalidades, não é? A começar nos postos diretivos, porque nas instituições até temos mais mulheres, na verificação também há. E era importante transmitir, cada vez mais, para as próprias empresas, cá para fora para...acho que era mais por aí.</p>	Sofia Almeida
<p>A questão da natalidade porque eu recordo-me que pelos meus filhos eu tive direito a cinco dias de licença de paternidade. Mas agora temos direito a vinte dias úteis, é um mês, o pai, não estou a falar da mãe. Depois tem direito a licença partilhada no final de mais um mês, sendo que a mãe pode optar por cinco ou seis meses, porque dantes a mãe ficava dois ou três meses em casa, foi-se melhorando, mas isto não é suficiente</p>	Sofia Almeida
<p>a minha mulher é contra as quotas, é contra a lei da paridade, ela diz que as mulheres têm que ir por recursos próprios.</p>	Sofia Almeida
<p>eu trabalho numa organização onde trabalham muitas senhoras, mas elas conseguem ir até um determinado patamar neste momento.</p>	Sofia Almeida
<p>as organizações vão ter que repensar os seus quadros e as suas estruturas, e as senhoras vão ter que começar a assumir estes cargos de chefia, de maior responsabilidade, porque vai ser uma coisa natural.</p>	Sofia Almeida
<p>Porque não são todas as instituições que se permitem abrir uma funcionária, principalmente uma funcionária de topo, se ela tiver que ficar de licença de maternidade</p>	Sofia Almeida
<p>Ainda há bem poucos anos, algumas das perguntas que faziam nas entrevistas de admissão de emprego. Era se pretendiam, no caso das senhoras quando eram mais novas, qual a previsão do futuro, se pretendiam ser mães.</p>	Sofia Almeida
<p>As vinte maiores empresas do chamado PSI20, nas vinte empresas não há uma mulher que seja líder.</p>	Sofia Almeida
<p>s mulheres que de alguma forma, queiram singrar mais profissionalmente, ou têm que ter uma ajuda, ou então as jovens empresas são limitativas, porque empresas com alguma dimensão se calhar as pessoas estarem ausentes seis meses antes seis meses depois, pronto, em termos de funcionamento, agora as pequenas e médias empresas, não é que em termos monetários, a empresa seja penalizada porque quem paga as ausências e não sei quê é o Estado, a Segurança Social. O problema é formar pessoas para substituir outras, quer dizer.</p>	Sofia Almeida
<p>Imagine uma empresa que tem seis funcionários, três são senhoras, hipoteticamente, imagine, que por mero acaso, as três ficam ao mesmo tempo grávidas, como é que se dá formação para se substituir essas pessoas. As empresas têm ainda muita dificuldade.</p>	Sofia Almeida
<p>as mulheres abdicam muitas das vezes, aquela questão da maternidade. Acho que para elas singrarem, são mães mais tarde.</p>	Sofia Almeida
<p>Eu posso aceitar que nas empresas, nas grandes empresas, no topo ainda tenham alguns homens. Mas as mulheres estão logo em número dois e em número três. As diretoras financeiras são mulheres, as diretoras de produto são mulheres, são mulheres.</p>	Sofia Almeida
<p>Vão ao pormenor, vêm as coisas à distância, dão conselhos. Por isso é que são chamadas para estarem muito próximas dos administradores. Mas virá o tempo em que eles ficaram para trás.</p>	Sofia Almeida

Eu acho que os homens já provaram o que tinham a provar, já conseguiram chegar ao topo. Entretanto começaram-se um bocadinho acomodar mais, entretanto as mulheres, que têm sido reprimidas até alguns tempos atrás, agora começaram a lutar pela vida.	Sofia Almeida
Essa limitação só será ultrapassada quando realmente os cargos de chefia forem mulheres, porque enquanto lá estiverem homens, essa limitação não é ultrapassada, porque eles não são mães, não é? E por isso mesmo a maternidade será um entrave.	Sofia Almeida
As empresas maximizam os recursos. Hoje olhamos para um empresário, seja ele senhor ou senhora, o objetivo dele é maximizar, rentabilizar a sua empresa, rentabilizar os seus quadros, o seu pessoal. E se não houver da parte do Estado, uma autoridade, assim como houve para a lei da paridade na construção das listas, que permita às empresas compensações financeiras...	Sofia Almeida
Eu posso dar o exemplo da minha pequena empresa, em que tenho dois escritórios, e uma funcionária ficou grávida, passados dois meses ficou de baixa porque era uma gravidez de risco, ou seja, esteve sensivelmente um ano fora da empresa. Tive que ir buscar outros recursos, depois no outro escritório, também houve outra que também ficou grávida. Portanto, isto também é uma limitação, de facto, por acaso tenho optado por ter mulheres na minha empresa, mas de facto é uma limitação, porque nós estamos sempre às duas o que é que vai acontecer, porque amanhã vai-se embora, está um ano fora, está seis meses, de facto se houver ajudas por parte do Estado para este tipo de situações, nós, empresários, podem optar mais pelas mulheres.	Sofia Almeida
Enquanto nós, por exemplo a minha filha já foi para a pré-primária, já não foi preciso ir para o jardim de infância, mas agora a existência dos jardins de infância logo a partir dos cinco, seis meses, ou até mesmo a partir dos três, não é? Aceitam uma criança e têm lá uma criança de manhã até à noite. Foi realmente uma ajuda imensa para que a mãe pudesse ir trabalhar.	Sofia Almeida
Por exemplo, na freguesia do Paião, que é a freguesia do concelho, quase de certeza absoluta, que tem mais lares privados, e não tem um centro de dia. Ou seja, preocuparam-se com a parte do lucro e ninguém se preocupou com o serviço prestado à população, de ocupar as pessoas e de muitas delas não terem que fazer e haver alguma dificuldade.	Sofia Almeida
eu acho que tirando com exceção das crianças, na minha opinião, crianças, jardim de infância e a pré-primária, deve ser de proximidade, e deve ser vocacionada com um número reduzido de crianças.	Sofia Almeida
Sou um bocado contra, os serviços deviam ser prestados com qualidade e alguma dignidade, e acho que só assim é que nós conseguimos ir lá, porque não estou agora a ver que se crie lares de idosos em todo lado.	Sofia Almeida
há pequenas e médias empresas em que é possível haver um misto, de homens e mulheres, e há a chamada indústria pesada em que não há hipótese.	Sofia Almeida
Eu acredito que haveria senhoras com capacidade para serem pedreiros. Haverá profissões que poderá ser por aí.	Sofia Almeida
Somos diferentes. Sociologicamente, isto ainda está muito enraizado, quer dizer, nós não passámos por uma segunda guerra mundial, não é? A nossa mentalidade...basta olharmos para o nosso país vizinho, Espanha, pronto, as mentalidades mais abertas, nós somos ainda muito conservadores, pronto.	Sofia Almeida
quando nós fomos a eleições, nós fizemos...em cada dois homens, metemos uma senhora na lista, e não metemos mais senhoras, não houve aqui uma igualdade no número de homens e mulheres, porque não havia senhoras que quisessem entrar. Porque se houvesse mais senhoras que quisessem participar, haveria uma igualdade absoluta, é a minha opinião.	Sofia Almeida
há uma participação ativa, as senhoras estão cada vez mais disponíveis também para participarem ativamente nas atividades e mesmo nestas iniciativas, pelo que eu penso que há aqui só alguma mentalidade que não é suficientemente aberta para, falo da mentalidade, e muitas das vezes é das próprias mulheres, não é dos homens, porque as próprias mulheres ainda sentem algum receio em enveredar por determinadas funções, ou determinadas atividades, candidatar-se, dar a cara, enfrentar lugares que tradicionalmente eram dominados pelos homens, e hoje não são.	Sofia Almeida
A lei da paridade veio dar um pouco mais de liberdade de expressão às mulheres	Sofia Almeida
É precisamente é suprir a desigualdade nas listas, acho a necessidade obrigatória por lei de incluir, mas, como eu estava a dizer, cada vez mais nós, da parte dos jovens e não só, também outras senhoras, há uma vontade crescente de quererem também participar para darem a opinião.	Sofia Almeida

Quando foi lançada a lei, penso que, formalmente, até devia ter sido há uns anos atrás. Mas foi extremamente importante, porque de facto não se via a igualdade por sexo, e tanto pode ser para as mulheres como para os homens. Porque há regiões, onde se arranja mais facilmente uma lista de mulheres do que de homens.	Sofia Almeida
há outras situações em que o mesmo trabalho que é desenvolvido pelo homem e pela mulher, e o homem ganha mais do que a mulher, pronto.	Sofia Almeida
Eu acho que agora acaba por ser um aproveitamento económico, porque se uma empresa pode contratar uma senhora por quinhentos euros, não vai contratar outra senhora, para fazer o mesmo trabalho, por seiscentos ou setecentos	Sofia Almeida
Na freguesia temos meia dúzia de autocarros, não é? Mas as pessoas não têm a facilidade de se deslocar quando querem.	Sofia Almeida
Para quem tem um horário de entrar de manhã e sair ao final do dia, nalgumas freguesias tem havido resposta.	Sofia Almeida
Relativamente aos transportes públicos, penso que há apenas dois, e um à tarde, excetuando o das crianças. Porque as pessoas indo à Figueira de manhã e não conseguirem tratar dos assuntos na Figueira, só às dezasseis e qualquer coisa é que podem regressar, não têm mais transporte nenhum.	Sofia Almeida
E os preços são caros.	Sofia Almeida
Eu vejo para mim a vida com uma visão completamente diferente, não vejo os filhos serem entraves para isto ou para aquilo. A minha filha com dois anos começou a comer hambúrguer, começou a comer cachorro, porque se eu queria ir para algum lado e não levava as coisas atrás, ela tinha que comer aquilo que eu também comia. É uma forma prática de estar na vida, pronto.	Sofia Almeida
um dia lembro-me que a minha filha chegou ao pé de mim e agarrou-se a mim e chorou, chorou, chorou. Eu perguntava: "Oh filha, o que é que tu tens, dói-te alguma coisa, tu estás doente?". "Não, mãe". Chorava, chorava, chorava. Eu cheguei à conclusão que aquilo que ela tinha eram saudades. E aqui, é impossível nós ficarmos indiferentes perante isto. Uma mulher que tenha, e por isso é que eu digo que hoje temos uma realidade diferente, porque as nossas filhas já estão a tomar os próprios passos e a necessidade que têm da mãe já não é tão intensa. Mas na altura aquilo fez-me pensar, e decidi chegar ao fim desses dois anos de mandato e sair. Não que me tenha envolvido noutros tipos de projetos, mas já não tão abrangentes como aquele.	Sofia Almeida
Ou me dedico à minha carreira e tenho ali uns anos valentes para conseguir atingir um determinado patamar, ou então constituir família, filhos	Sofia Almeida
Quando eu nasci a minha mãe não tinha ninguém para tomar conta de mim, ela por acaso era dona de casa, depois dedicou-se um pouco também à agricultura, como era a realidade das nossas mães na nossa zona, mas também não tinham quem tomasse conta de nós. Enquanto nós, por exemplo a minha filha já foi para a pré-primária, já não foi preciso ir para o jardim de infância, mas agora a existência dos jardins de infância logo a partir dos cinco, seis meses, ou até mesmo a partir dos três, não é? Aceitam uma criança e têm lá uma criança de manhã até à noite. Foi realmente uma ajuda imensa para que a mãe pudesse ir trabalhar.	Sofia Almeida
Neste momento com a questão do desemprego, com estas situações de complexidade social, está novamente a ter alguma inversão, e voltar outra vez haver algumas situações, e não olha à idade dos casais.	Sofia Almeida
Eu acho que pela educação que tivemos, em que muitos de nós não estávamos habituados que a mulher nos confrontasse, quando digo nós, na generalidade, em que no passado havia a tal educação em que o homem é que mandava. E hoje a violência também vai por aí porque as mulheres ao afirmarem-se, levantam mais a voz, respondem...	Sofia Almeida
E de facto muitos homens não estão preparados, não estão mentalizados, não estão abertos ainda para esse tipo de situações.	Sofia Almeida
Eu costumo dizer, eu sou do tempo, em que o homem só bate numa mulher com uma flor, devagarinho, oferece uma flor. O homem abre a porta à mulher, dá prioridade à mulher.	Sofia Almeida
temos que ter em atenção uma coisa, é que o facto de sermos presidentes de junta podemos ajudar a nossa população, mas desde que nos seja solicitado também. Porque não nos podemos esquecer que a nossa função também não pode ser imiscuir-nos no ambiente familiar, não é?	Sofia Almeida
Mas, nós, o facto de sermos presidentes de junta, não nos dá autoridade também para entrarmos no ambiente familiar e tentar ajudar ou impor-nos perante alguma situação, não é? Porque há muitos casos em que o casal não aceita isso. Eu tenho perfeita noção se for a casa de uma família em que acontecesse uma situação dessas, não só o agressor como também a vítima, se calhar não viam a minha entrada lá com bons olhos.	Sofia Almeida

Quem nos garante a nós que não começam agora a ser os homens vítimas de violência doméstica	Sofia Almeida
passa muito por continuar a desenvolver a formação, por um lado, alargando a outros setores. Passa por ir chamando a atenção. Porque no fundo, a formação e a experiência que houve ao longo do projeto permitiu treinar o olhar de uma forma diferente	Sofia Almeida
Em relação ao setor privado, haverá setores de atividade que será muito mais difícil, até porque, de uma forma geral, acredito que os empresários quando fazem a seleção, que têm regras completamente diferentes da administração pública... Quando fazem a seleção, acaba por ser um pouco influenciado, ou assumidamente face à opção do homem que não tem tanta responsabilidade familiar.	Sofia Almeida
Agora, de forma geral, as mulheres têm demonstrado que enquanto profissionais, independente de serem mulheres, são capazes de assumir os lugares, em todos os setores de atividade, tal como o homem o faz.	Sofia Almeida
Uma mulher que trabalhe num restaurante, que tenha horários diferentes, não tem transporte. É uma questão que se coloca em relação às mães, porque são as mães que normalmente manifestam esta dificuldade. E mais uma vez, temos a mulher a ser sobrecarregada e a ter que encontrar formas alternativas, ao não conseguir assumir uma proposta de trabalho na restauração, e que ainda por cima tem um enorme peso sazonal no município, não é?	Sofia Almeida
Quando há opção, até porque ainda prevalece muito na nossa cidade, se houver necessidade de despedir um trabalhador, entre um homem e uma mulher, as pessoas de forma geral ainda fazem o seguinte raciocínio, "Bom, ele tem família a cargo", portanto se há que proteger alguém é o homem que tem a família a cargo, não a mulher.	Sofia Almeida
ainda temos uma situação de grande desvantagem entre homens e mulheres em relação ao nosso mercado de trabalho.	Sofia Almeida
a Figueira tem uma boa rede, tem uma boa cobertura de instituições de apoio à família. Seja em relação à infância, seja em relação aos idosos.	Sofia Almeida
Se calhar, as mulheres acabam por abdicar de alguma participação política e participação cívica, de forma alargada, por causa da vida familiar.	Sofia Almeida
não será a área em que a mulher acaba por ser mais limitada, não porque não haja espaço para ela participar, mas porque ela própria opta, porque sente-se responsabilizada pela dinâmica familiar, e portanto, ela própria vai abdicando desse espaço de participação, ela prefere gerir o seu tempo, em que procura estar, para além do trabalho, procure estar mais com os filhos.	Sofia Almeida
São horários permitem a conciliação com a vida familiar se tiverem horários conciliáveis. Uma das dificuldades que há com frequência ao homem e à mulher, mas que se sente muito em relação à mulher, nesta terra, são as pessoas que trabalham na restauração. Uma mulher que trabalhe num restaurante, que tenha horários diferentes, não tem transporte.	Sofia Almeida
A nossa rede, de facto, está estruturada desta forma e há setores de atividade que não se conseguem conciliar. Por outro lado, aqui dentro da própria zona urbana, nós temos uma rede de transportes que é muito deficitária, não só em circuitos como também em horários.	Sofia Almeida
Mas, por outro lado também, isto acaba por ser a pescadinha de rabo na boca, não é? Porque como não há transportes, as pessoas não utilizam, como não utilizam, não é rentável para a transportadora criar novos horários. De facto é uma área de grande fragilidade no município.	Sofia Almeida
os homens já fazem muitas coisas em casa, já partilham as tarefas domésticas, mas de uma forma geral, ajudam, não partilham de igual forma	Sofia Almeida
não será a área em que a mulher acaba por ser mais limitada, não porque não haja espaço para ela participar, mas porque ela própria opta, porque sente-se responsabilizada pela dinâmica familiar, e portanto, ela própria vai abdicando desse espaço de participação, ela prefere gerir o seu tempo, em que procura estar, para além do trabalho, procure estar mais com os filhos.	Sofia Almeida
no meio de todas estas dificuldades, acho estamos outra vez a voltar um pouco à sociedade do salve-se quem puder, em que a violência também é uma arma, como qualquer outra.	Sofia Almeida
Se nós não apostarmos muito em questões básicas de cidadania. Eu tenho receio que tudo isto se venha a agudizar completamente no futuro, seja em relação à violência, seja em relação à discriminação.	Sofia Almeida

parece que se descobriu agora o problema da natalidade, quer dizer, a natalidade está muito ligada às condições laborais, ou seja, quando as pessoas têm um trabalho cada vez mais exigente, não lida bem com as suas necessidades de proteção à família, etc. etc. Depois ficam muito admirados de não quererem ter filhos? Já não basta não terem emprego, e quando têm, o emprego lida mal com a necessidade da proteção à natalidade. E esse problema é um problema de todos nós. Os nossos impostos é que têm que suportar essas coisas. Eu também não digo que tenha que ser o patrão a suportar sozinho isso, somos nós todos, país, Estado, e o Estado somos nós todos que têm que dar isso como um problema.	Sofia Almeida
seria importante poder evocar que o trabalho que a sua mulher está a fazer o obriga a ter que sair, e portanto, ser a família compensada, abrindo mão, não quer dizer que as pessoas não trabalhem, mas é uma questão de ajustamento de horários, quando é possível, permitir o trabalho a partir de casa. Flexibilizar. O apoio ser centrado ali, eu julgo que quando for possível à família funcionar desta forma, a mulher tem toda a liberdade que os homens têm	Sofia Almeida
Eu julgo que a autarquia poderia criar um grupo de estudo, de trabalho, que em conjunto com a CP, que analisasse, que fizesse um estudo prospetivo, que perguntassem às pessoas que trabalham fora do concelho e que se dirigem para outros sítios, seja para o Norte, seja para Coimbra, seja para o Sul, quais são as suas necessidades de transporte e depois então, estudar qual a rede de transporte e os horários que serviriam melhor essa população.	Sofia Almeida
porque não privilegiar o financiamento de alguns programas de ficção com cultura, mas cultura que passe pela promoção de valores deste género. As pessoas veem e vão-se educando.	Sofia Almeida
A pessoa vai à junta tratar da vacina do cão, e porque é que não há um folhetozinho, pequenino, mas muito simples, que não tenha muitas letras, mas com uma mensagem clara, positiva sobre a igualdade de género, que a pessoa leve para casa, leia e pense sobre o assunto, se calhar é mais eficaz.	Sofia Almeida
parece que se descobriu agora o problema da natalidade, quer dizer, a natalidade está muito ligada às condições laborais, ou seja, quando as pessoas têm um trabalho cada vez mais exigente, não lida bem com as suas necessidades de proteção à família, etc. etc. Depois ficam muito admirados de não quererem ter filhos? Já não basta não terem emprego, e quando têm, o emprego lida mal com a necessidade da proteção à natalidade. E esse problema é um problema de todos nós. Os nossos impostos é que têm que suportar essas coisas. Eu também não digo que tenha que ser o patrão a suportar sozinho isso, somos nós todos, país, Estado, e o Estado somos nós todos que têm que dar isso como um problema.	Sofia Almeida
Portanto, o emprego é o grande problema da cidade para fixar gente. Fixando gente, criam-se serviços. Serviços esses que facilitam a vida às pessoas. Facilitando a vida às pessoas, as questões que são contrárias à igualdade de género também se reduzem, enfim, andamos à volta do mesmo.	Sofia Almeida
Acho que a sociedade não consegue tributar e cumprir os seus valores com as instituições. A institucionalização é um mal necessário.	Sofia Almeida
Na cave do prédio onde nós morávamos, uma torre, era uma creche. E nós víamos os pais às sete da manhã, quando nós saíamos, a deixarem as crianças a dormir e depois víamos os pais, muitas das vezes nós vínhamos para casa, e algumas crianças estavam sentadas a dormir à espera dos pais para os virem buscar. A culpa não é dos pais, a culpa é da vida que é imposta. Eu vejo toda a gente preocupada com a natalidade, mas o problema está na regulamentação do trabalho. Enquanto a regulamentação do trabalho não concordar com uma estrutura familiar adequada, a natalidade não vai crescer. E a família não vai desempenhar o seu papel, a sociedade vai ser dificilmente pacificada porque vai ser mais violenta	Sofia Almeida
as pessoas precisam de ir a reuniões, precisam de ter liberdade muitas vezes para se deslocarem, para se ausentarem para poderem participarem em congressos. Mas lá vem o seu peso familiar que nem sempre é tão partilhado como isso. Portanto, acho que não há igualdade aí, injustamente, mas não há.	Sofia Almeida
Para as mulheres poderem participar, ou os homens poderem participar, ativamente no trabalho social, e para mim a política é um trabalho social, ou deveria ser. Tem que haver a possibilidade de o seu emprego usar isso	Sofia Almeida
a mulher que quer crescer, que quer aprofundar a sua participação a esse nível, sempre que precisa de se ausentar pode ter um horário adequado a isso, se o seu marido tiver, de alguma forma, ou o seu companheiro, puder de alguma forma, no emprego, ter alguma facilidade para cobrir um pouco a ausência da mulher temporariamente naquele período, eu acho que seria preferível.	Sofia Almeida

Isto numa perspetiva puramente económica, não percebo porque é que se despedem as mulheres e se fica com os homens, mas depois aos homens paga-se mais do que às mulheres.	Sofia Almeida
a rede de transportes, tirando salvas e raríssimas exceções, é uma desgraça. Caro e a servir muito mal as populações.	Sofia Almeida
parece que se descobriu agora o problema da natalidade, quer dizer, a natalidade está muito ligada às condições laborais, ou seja, quando as pessoas têm um trabalho cada vez mais exigente, não lida bem com as suas necessidades de proteção à família, etc. etc. Depois ficam muito admirados de não quererem ter filhos? Já não basta não terem emprego, e quando têm, o emprego lida mal com a necessidade de proteção à natalidade. E esse problema é um problema de todos nós. Os nossos impostos é que têm que suportar essas coisas. Eu também não digo que tenha que ser o patrão a suportar sozinho isso, somos nós todos, país, Estado, e o Estado somos nós todos que têm que dar isso como um problema.	Sofia Almeida
a mulher que quer crescer, que quer aprofundar a sua participação a esse nível, sempre que precisa de se ausentar pode ter um horário adequado a isso, se o seu marido tiver, de alguma forma, ou o seu companheiro, puder de alguma forma, no emprego, ter alguma facilidade para cobrir um pouco a ausência da mulher temporariamente naquele período, eu acho que seria preferível.	Sofia Almeida
Na cave do prédio onde nós morávamos, uma torre, era uma creche. E nós víamos os pais às sete da manhã, quando nós saíamos, a deixarem as crianças a dormir e depois víamos os pais, muitas das vezes nós vínhamos para casa, e algumas crianças estavam sentadas a dormir à espera dos pais para os virem buscar. A culpa não é dos pais, a culpa é da vida que é imposta. Eu vejo toda a gente preocupada com a natalidade, mas o problema está na regulamentação do trabalho. Enquanto a regulamentação do trabalho não concordar com uma estrutura familiar adequada, a natalidade não vai crescer. E a família não vai desempenhar o seu papel, a sociedade vai ser dificilmente pacificada porque vai ser mais violenta	Sofia Almeida
quando se agrava o emprego, quando se agrava mesmo a capacidade económica, mesmo não sendo o emprego, tudo se torna mais difícil. E portanto, a probabilidade de virem ao de cima problemas desse género	Sofia Almeida
quando é na construção das listas, dizem que é a lei da paridade, isso não é a lei da paridade, somos todos iguais, ou somos ou não somos. Então, dois homens uma mulher, dois homens uma mulher, mas o que é isso? Porque não duas mulheres e um homem?	Sofia Almeida
Os transportes como não têm utentes, também cortaram algumas carreiras. Se por um lado, para uns não é preciso, para outros criou algumas dificuldades.	Sofia Almeida
E eu vou-lhe dizer uma coisa, às vezes há violência doméstica porque a barriga do filho está vazia, porque é que a barriga está vazia? Porque o marido ou a mulher não trabalham, depois daí...está a ver, isto é um novelo, é um ciclo, temos que ir ao princípio para vermos o porquê. Isto é um todo	Sofia Almeida
É isso que eu entendo da igualdade, se calhar deviam fazer plenários nas freguesias, ouvir as pessoas e falar com as pessoas. E não, sair aquela lei, ah lei da desigualdade, mas desigualdade em quê?	Sofia Almeida
Costuma-se dizer, em casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão. E é mesmo isso. Para mim o mais importante, era o governo arranjar maneira de as pessoas trabalharem, porque as pessoas trabalhando têm dinheiro para dar de comer aos filhos e têm dinheiro para ter calma, porque sabem se gastarem hoje um euro, têm logo outro euro para gastar. E agora as pessoas querem gastar um cêntimo e não têm um cêntimo.	Sofia Almeida
Acho que esses movimentos feministas, muitas das vezes...e aliás, eles foram mais facilmente aceites pelos homens do que pelas mulheres. Eram muito mais desprezados pelas mulheres do que pelos homens. Acho que não tiveram um resultado assim tão grande para as próprias mulheres.	Sofia Almeida
A nível de emprego, penso que se nota ainda alguma desigualdade entre homens e mulheres, continuam a ser dados às mulheres, dentro da mesma profissão, os lugares mais mal pagos. Ainda se nota hoje em dia essa desigualdade.	Sofia Almeida
Com o aparecimento de empregos para mulheres, com a abertura do mercado de trabalho à mulher, foi visto na altura como uma forma de obter mão de obra mais barata. A partir do momento que se começa a ter maior disponibilidade de trabalhadores com a entrada das mulheres no mercado de trabalho, penso que os patrões aí viram hipótese de ter a mão de obra mais barata. E penso que isso se manteve até hoje.	Sofia Almeida
Penso que essa desigualdade se mantém apenas nas mulheres com habilitações mais baixas.	Sofia Almeida
Penso que os homens, nesses trabalhos que exigem maior esforço físico, não é que sejam mais capazes, desempenham é as funções com mais facilidade.	Sofia Almeida

Penso que as entidades patronais não estão minimamente vocacionadas para esse problema e depois têm a possibilidade de escolha, não é? Muitas das vezes nas entrevistas, um dos itens que mais conta é a disponibilidade que as pessoas têm ou não para se dedicarem ao trabalho.	Sofia Almeida
a lei da paridade veio esbater um pouco essa desigualdade, embora tenha criado outros estigmas, porque o que se nota é que a própria lei tem tido um efeito contrário ao que se pretendia com ela. Continua a ver-se montes de listas em que as mulheres são postas estrategicamente em sexto e nono, precisamente para permitir a paridade, quando, anteriormente, as mulheres ocupavam outros lugares de destaque nas respetivas listas.	Sofia Almeida
Porque a ideia com que se fica, muitas das vezes, é a ideia que está a ser forçado. Eu penso que até pode ter o efeito contrário, porque dá ideia, muitas das vezes, que as mulheres só tiveram aquela oportunidade porque foi obrigado por lei, porque senão, não tinham aquela oportunidade. E eu acho que elas, naturalmente, têm vindo a ganhar o espaço delas	Sofia Almeida
Isto tem tudo a ver com a perda de protagonismo. Os homens não querem perder o protagonismo, e aí existe uma desigualdade, sem dúvida nenhuma.	Sofia Almeida
Porque as faltas são justificadas, mas sendo consideradas como absentismo, são cortadas as possibilidades de acesso aos prémios de produtividade	Sofia Almeida
está mais na igualdade por causa da liberalização, está mais na afirmação que se quer fazer por parte das mulheres.	Sofia Almeida
Tem sempre a ver com uma tentativa de controlo e afirmação. Mas também tem a ver com a submissão de uma das partes que vai permitindo que isso aconteça.	Sofia Almeida
Acho que os homens deixaram de ter o poder e a igualdade levou a diminuir bastante a violência.	Sofia Almeida
as ações que tomam é quase tipo obrigação. Agora está muito em voga as quotas, mesmo em termos estatísticos, onde a mulher já se vai evidenciando, mas de qualquer forma as ações que têm sido tomadas não é de esclarecimento, nem de dar conhecimento às pessoas de que realmente as pessoas são iguais, os sexos são iguais. Então, age-se de uma forma que eu não acho que seja a mais correta, que é vamos fazer quotas.	Sofia Almeida
Acho que os latinos, por incrível que pareça, acho que temos um gene diferentes dos nórdicos. E os latinos, não é por acaso, que existe hoje na Europa a diferença entre o Norte e o Sul, precisamente porque somos diferentes e vemos as coisas de uma forma diferente. E é nesse aspeto, que nós sendo latinos, ainda vamos levar muitos anos a pensar como os outros, porque está no gene, nós somos diferentes. Não é por acaso que os latinos é que pegam os touros e os nórdicos não pegam. É uma questão de demonstração de força, de poder. Os latinos acho que pensam assim, e a nossa sociedade enquanto continuar a pensar assim, por todas as medidas que façam...é que todas são boas.	Sofia Almeida
nós temos o caso da primeira guerra mundial e da segunda guerra mundial, em que aqueles que tiveram um corte radical da sua atividade, quando iniciaram, iniciaram já com outra mentalidade. Porque sofreram na pele as consequências, portanto essa gente teve que aprender com aquilo que lhes aconteceu, tiveram uma evolução muito rápida. Nós não, estivemos sempre ali, sempre a olhar para lá, até compreendendo, mas não sentindo na pele as consequências daquilo que houve, e portanto andamos sempre refugiados, mantivemos sempre a nossa maneira de pensar.	Sofia Almeida
as mulheres como estão ainda muito ligadas ao seu lar, não avançam com receio de ter alguma discriminação por parte dos familiares	Sofia Almeida
Eu julgo que poderá haver alguma influência, o tipo de emprego que cada um tem. Por vezes, o homem já vai ficando mais vezes porque a mulher tem um emprego com outras responsabilidades.	Sofia Almeida
Ainda há tarefas em que os homens se sentem diminuídos na sua masculinidade,	Sofia Almeida
isso é uma situação que nós tentamos evitar, desde que ela esteja controlada pelas autoridades, porque a nossa situação poderá...pelo menos no meu entendimento...podemos estar a entrar em campos para os quais não estamos vocacionados, para os quais não temos conhecimento de atuação, e que sem querer podemos criar problemas para a junta que não devem ser criados.	Sofia Almeida
há um plano de ação prática, que isso aqui passará por uma intervenção muito pedagógica no seio da família e no seio da educação. Portanto, uma preparação para a igualdade. Terá que entrar nos currículos, terá que ser na formação pedagógica a iniciar nas escolas, e não numa situação pré-matrimonial ou de adolescência. Acho que há sempre um trabalho a fazer ao longo da vida.	Sofia Almeida

nós acolhemos a lei da paridade, nós acolhemos também todas as convenções. Procuramos que no âmbito da administração pública não haja qualquer tipo de discriminação, e tanto assim é que nas profissões que dependem do fator competitivo e de grande exigência de formação, nós temos hoje rácios absolutamente inigualáveis, falo dos médicos, falo dos magistrados, falo dos professores, e de todas as carreiras que por natureza exijam uma grande competência de técnica e curricular.	Sofia Almeida
Normalmente, as organizações preferem coaptar homens para cargos de chefia, mas isso é uma coisa que só muda com os tempos, por causa do fator da disponibilidade. As empresas privadas exigem grande disponibilidade.	Sofia Almeida
Se houver consciência social, os empregadores, pelo contrário, em vez de desconsiderar, devem privilegiar esta atitude. Também se faz política social, e deve-se fazer política social nas empresas	Sofia Almeida
teríamos que aprofundar mais o apoio à família, eu quando digo aqui à família, digo ao núcleo familiar. Eu considero que o núcleo familiar é, digamos a célula, da organização social e por isso temos que perder se calhar tempo a apoiar as instituições para procederem ao apoio pessoal, ao apoio individualizado. Precisamos de apoiar a família como um todo coeso.	Sofia Almeida
tem a ver com o combate político e a disponibilidade para o combate político, e as mulheres não estão para perder tempo no combate político.	Sofia Almeida
consideram-no seguramente inútil e não têm tempo a perder.	Sofia Almeida
devido à gestão do tempo e muitas das vezes devido à inutilidade e dos temas que estão em causa. Por exemplo, já vê muito mais mulheres nas organizações não governativas, nas ONG's, e noutro tipo de instituições, que exercem trabalho político até, e social e não havia muito (não audível). Agora a atividade político-partidária, isso é dos partidos.	Sofia Almeida
Ela é absolutamente igual, mas os termos em que decorre a luta pelo poder e a afirmação torna-a desigual porque as mulheres muitas vezes não estão para ter aquele tipo de necessidade de afirmação, e às vezes até de chicana política, e portanto afastam-se.	Sofia Almeida
Hoje já não há a disparidade que havia de pagamentos entre homens e mulheres. Depois há uma qualificação ou cooptação de mais homens que mulheres de acordo com as suas disponibilidades, mas isso é um papel diferente.	Sofia Almeida
não temos capacidade para criar uma melhor mobilidade, temos a mobilidade possível, dentro da sustentabilidade possível. Mas acho que outros fatores, como a lei das quarenta horas, ou... a exigência que hoje se faz de cada um dos cidadãos e de cada uma das cidadãs, principalmente das mulheres, tornam a vida familiar mais difícil.	Sofia Almeida
A violência combate-se com a integração deste fator da igualdade na educação e na ação formativa dos rapazes e das raparigas, mais dos jovens.	Sofia Almeida

Data de criação	Grupo do documento
2014.05.14 17:05:00	Focus group
2014.05.13 23:55:00	Focus group
2014.05.13 23:56:00	Focus group
2014.05.13 23:56:00	Focus group
2014.05.13 23:27:00	Focus group
2014.05.13 23:31:00	Focus group
2014.05.13 23:41:00	Focus group
2014.05.13 23:41:00	Focus group
2014.05.13 23:41:00	Focus group
2014.05.13 23:54:00	Focus group
2014.05.13 23:54:00	Focus group
2014.05.13 23:55:00	Focus group
2014.05.13 23:22:00	Focus group
2014.05.13 23:39:00	Focus group
2014.05.13 23:40:00	Focus group
2014.05.16 18:24:00	Focus group
2014.05.16 18:24:00	Focus group

2014.05.16 18:25:00	Focus group
2014.05.16 18:26:00	Focus group
2014.05.16 18:26:00	Focus group
2014.05.13 23:17:00	Focus group
2014.05.13 23:19:00	Focus group
2014.05.13 23:20:00	Focus group
2014.05.13 23:25:00	Focus group
2014.05.13 23:47:00	Focus group
2014.05.13 23:48:00	Focus group
2014.05.13 23:35:00	Focus group
2014.05.13 23:36:00	Focus group
2014.05.13 23:33:00	Focus group
2014.05.13 23:37:00	Focus group
2014.05.13 23:38:00	Focus group
2014.05.13 23:50:00	Focus group
2014.05.13 23:51:00	Focus group
2014.05.13 23:51:00	Focus group

2014.05.13 23:43:00	Focus group
2014.05.13 23:43:00	Focus group
2014.05.13 23:44:00	Focus group
2014.05.13 23:45:00	Focus group
2014.05.13 23:47:00	Focus group
2014.05.13 23:47:00	Focus group
2014.05.14 16:08:00	Focus group
2014.05.14 16:09:00	Focus group
2014.05.14 16:10:00	Focus group
2014.05.14 16:18:00	Focus group
2014.05.14 16:19:00	Focus group
2014.05.14 16:22:00	Focus group

2014.05.14 16:22:00	Focus group
2014.05.14 16:33:00	Focus group
2014.05.14 16:34:00	Focus group
2014.05.14 16:35:00	Focus group
2014.05.14 16:39:00	Focus group
2014.05.14 16:41:00	Focus group
2014.05.14 16:45:00	Focus group
2014.05.14 16:46:00	Focus group
2014.05.14 16:47:00	Focus group

2014.05.14 16:48:00	Focus group
2014.05.14 17:00:00	Focus group
2014.05.14 17:03:00	Focus group
2014.05.14 17:02:00	Focus group
2014.05.14 17:04:00	Focus group
2014.05.14 15:05:00	Focus group

2014.05.14 15:59:00	Focus group
2014.05.14 16:02:00	Focus group
2014.05.14 16:02:00	Focus group
2014.05.14 16:03:00	Focus group
2014.05.14 16:11:00	Focus group
2014.05.14 16:32:00	Focus group
2014.05.14 16:33:00	Focus group
2014.05.14 16:38:00	Focus group

2014.05.14 15:03:00	Focus group
2014.05.14 15:03:00	Focus group
2014.05.14 16:55:00	Focus group
2014.05.14 16:55:00	Focus group
2014.05.14 17:00:00	Focus group
2014.05.14 16:58:00	Focus group
2014.05.14 16:59:00	Focus group

2014.05.16 18:27:00	Focus group
2014.05.16 18:27:00	Focus group
2014.05.16 18:28:00	Focus group
2014.05.16 18:29:00	Focus group
2014.05.16 18:30:00	Focus group
2014.05.14 16:42:00	Focus group
2014.05.14 16:43:00	Focus group
2014.05.14 16:43:00	Focus group
2014.05.14 16:44:00	Focus group
2014.05.14 16:52:00	Focus group
2014.05.14 16:53:00	Focus group
2014.05.14 16:53:00	Focus group
2014.05.14 16:54:00	Focus group
2014.05.14 16:54:00	Focus group
2014.05.14 16:56:00	Focus group

2014.05.14 16:01:00	Focus group
2014.05.14 16:01:00	Focus group
2014.05.14 16:02:00	Focus group
2014.05.14 16:03:00	Focus group
2014.05.14 16:07:00	Focus group
2014.05.14 16:08:00	Focus group
2014.05.14 16:10:00	Focus group
2014.05.14 16:37:00	Focus group
2014.05.14 16:37:00	Focus group
2014.05.14 16:54:00	Focus group
2014.05.14 16:56:00	Focus group
2014.05.14 17:00:00	Focus group

2014.05.14 15:50:00	Focus group
2014.05.14 15:53:00	Focus group
2014.05.14 15:53:00	Focus group
2014.06.13 23:50:00	Focus group
2014.05.14 15:57:00	Focus group
2014.05.14 15:58:00	Focus group
2014.05.14 16:25:00	Focus group
2014.05.14 16:26:00	Focus group
2014.05.14 16:26:00	Focus group
2014.05.14 16:27:00	Focus group

2014.05.14 16:27:00	Focus group
2014.05.14 16:50:00	Focus group
2014.05.14 16:51:00	Focus group
2014.05.16 18:55:00	Focus group
2014.05.16 19:04:00	Focus group
2014.05.16 19:01:00	Focus group
2014.05.16 19:15:00	Focus group
2014.05.16 18:35:00	Focus group
2014.05.16 18:37:00	Focus group
2014.05.16 18:40:00	Focus group
2014.05.16 18:39:00	Focus group
2014.05.16 18:43:00	Focus group
2014.05.16 18:46:00	Focus group
2014.05.16 18:46:00	Focus group
2014.05.16 18:47:00	Focus group
2014.05.16 18:52:00	Focus group
2014.05.16 18:52:00	Focus group

2014.05.16 18:52:00	Focus group
2014.05.16 18:54:00	Focus group
2014.05.16 18:55:00	Focus group
2014.05.16 18:56:00	Focus group
2014.05.16 18:57:00	Focus group
2014.05.16 18:58:00	Focus group
2014.05.16 18:59:00	Focus group
2014.05.16 19:00:00	Focus group
2014.05.16 18:23:00	Focus group
2014.05.16 18:24:00	Focus group
2014.05.16 18:49:00	Focus group
2014.05.16 18:12:00	Focus group
2014.05.16 18:16:00	Focus group
2014.05.16 18:18:00	Focus group
2014.05.16 18:32:00	Focus group

2014.05.16 18:32:00	Focus group
2014.05.16 18:14:00	Focus group
2014.05.19 15:24:00	Focus group
2014.05.16 19:02:00	Focus group
2014.05.16 19:02:00	Focus group
2014.05.16 19:03:00	Focus group
2014.05.16 19:03:00	Focus group
2014.05.16 18:41:00	Focus group
2014.05.16 18:48:00	Focus group
2014.05.16 18:53:00	Focus group
2014.05.16 18:57:00	Focus group
2014.05.16 19:05:00	Focus group
2014.05.16 19:06:00	Focus group
2014.05.16 19:06:00	Focus group
2014.05.16 19:07:00	Focus group
2014.05.16 19:08:00	Focus group
2014.05.16 19:08:00	Focus group

2014.05.19 15:22:00	Focus group
2014.05.19 15:30:00	Entrevistas
2014.05.19 15:33:00	Entrevistas
2014.05.19 15:35:00	Entrevistas
2014.05.19 15:42:00	Entrevistas
2014.05.19 15:46:00	Entrevistas
2014.05.19 15:53:00	Entrevistas
2014.05.19 15:37:00	Entrevistas
2014.05.19 15:36:00	Entrevistas
2014.05.19 15:37:00	Entrevistas
2014.05.19 15:41:00	Entrevistas
2014.05.19 15:42:00	Entrevistas
2014.05.19 15:42:00	Entrevistas
2014.05.19 15:32:00	Entrevistas
2014.05.19 15:37:00	Entrevistas
2014.05.19 15:38:00	Entrevistas
2014.05.19 15:40:00	Entrevistas

2014.05.19 16:12:00	Entrevistas
2014.05.19 16:16:00	Entrevistas
2014.05.19 16:20:00	Entrevistas
2014.05.19 16:24:00	Entrevistas
2014.05.19 16:26:00	Entrevistas
2014.05.19 16:12:00	Entrevistas
2014.05.19 16:22:00	Entrevistas
2014.05.19 16:16:00	Entrevistas
2014.05.19 16:18:00	Entrevistas
2014.05.19 16:13:00	Entrevistas
2014.05.19 16:15:00	Entrevistas
2014.05.19 16:16:00	Entrevistas

2014.05.19 16:11:00	Entrevistas
2014.05.19 16:20:00	Entrevistas
2014.05.19 16:12:00	Entrevistas
2014.05.19 16:15:00	Entrevistas
2014.05.19 16:18:00	Entrevistas
2014.05.19 16:19:00	Entrevistas
2014.05.19 16:28:00	Entrevistas
2014.05.19 16:41:00	Entrevistas
2014.05.19 16:39:00	Entrevistas
2014.05.19 16:58:00	Entrevistas
2014.05.19 16:59:00	Entrevistas
2014.05.19 17:08:00	Entrevistas
2014.05.19 17:00:00	Entrevistas
2014.05.19 17:01:00	Entrevistas
2014.05.19 17:02:00	Entrevistas
2014.05.19 17:02:00	Entrevistas

2014.05.19 17:05:00	Entrevistas
2014.05.19 17:00:00	Entrevistas
2014.05.19 17:04:00	Entrevistas
2014.05.19 17:12:00	Entrevistas
2014.05.19 17:06:00	Entrevistas
2014.05.19 17:04:00	Entrevistas
2014.05.19 17:05:00	Entrevistas
2014.05.19 17:09:00	Entrevistas
2014.05.19 17:14:00	Entrevistas
2014.06.22 10:46:00	Entrevistas
2014.05.19 17:19:00	Entrevistas
2014.05.19 17:15:00	Entrevistas
2014.05.19 17:20:00	Entrevistas
2014.05.19 17:21:00	Entrevistas
2014.05.19 17:17:00	Entrevistas
2014.05.19 17:27:00	Entrevistas

2014.05.19 17:24:00	Entrevistas
2014.05.19 17:29:00	Entrevistas
2014.05.19 20:29:00	Entrevistas
2014.05.19 17:31:00	Entrevistas
2014.05.19 17:28:00	Entrevistas
2014.05.19 17:29:00	Entrevistas
2014.05.19 17:30:00	Entrevistas
2014.05.19 17:30:00	Entrevistas
2014.05.19 17:28:00	Entrevistas
2014.05.19 17:33:00	Entrevistas
2014.05.19 17:32:00	Entrevistas